

W. 4
S 18
1907

Borges, J. K.

THESE

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA A'

Faculdade de Medicina da Bahia

EM 31 DE OUTUBRO DE 1907

PARA SER DEFENDIDA POR

Francisco Xavier Borges

NATURAL DA BAHIA

Afim de obter o gráo de Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE HYGIENE

Porphylaxia da Tuberculose, da Syphilis
e do Alcoolismo

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso

1907

LITHO-TYP. ENCAD. REIS & C.

Rua Dr. Manoel Victorino 23 e 25

BAHIA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—DR. ALFREDO BRITTO

Vice-Director—DR. MANOEL JOSÉ DE ARAUJO

LENTES

Os Drs.:

Materias que leccionam.:

	1.a Secção	
José Carneiro de Campos.....	Anatomia descriptiva.	
Carlos Freitas.....	Anatomia medico-cirurgica.	
	2.a Secção	
Antonio Pacifico Pereira.....	Histologia.	
Auzusto Cezar Vianna.....	Bacteriologia.	
Guilherme Pereira Rebello.....	Anatomia e Physiologia pathologicas.	
	3.a Secção	
Manoel José de Araujo.....	Physiologia.	
José E. Freire de Carvalho Filho.....	Therapeutica.	
	4.a Secção	
Josino Correia Cotias.....	Medicina legal e toxicologica.	
Luiz Anselmo da Fonseca.....	Hygiene.	
	5.a Secção	
Braz Hermenegildo do Amaral.....	Pathologia cirurgica.	
Fortunato Augusto da Silva Junior...	Operações e Apparelhos.	
Antonio Pacheco Mendes.....	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira.	
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia...	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira.	
	6.a Secção	
Aurelio Rodrigues Vianna.....	Pathologia medica.	
Alfredo Britto.....	Clinica propedeutica.	
Anisio Circundes de Carvalho.....	Clinica medica, 1.ª cadeira.	
Francisco Braulto Pereira.....	Clinica medica, 2.ª cadeira.	
	7.a Secção	
José Rodrigues da Costa Dorea.....	Historia natural medica.	
Antonio Victorio de Araujo Falcão.....	Materia medica, Pharmacologia e arte de formular.	
José Olympio de Azevedo.....	Chimica medica.	
	8.a Secção	
Deocleciano Ramos.....	Obstetricia.	
Climerio Cardoso de Oliveira.....	Clinica obstetrica e gynecologica.	
	9.a Secção	
Frederico de Castro Rebello.....	Clinica pediatrica.	
	10.a Secção	
Francisco dos Santos Pereira.....	Clinica ophthalmologica.	
	11.a Secção	
Alexandre E. de Castro Cerqueira...	Clinica dermatologica e syphiligraphica	
	12.a Secção	
Luiz Pinto de Carvalho.....	Clinica psychiatrica e de mol. nervosas	
João E. de Castro Cerqueira.....	} Em disponibilidade.	
Sebastião Cardoso.....		

SUBSTITUTOS

Os Drs.:

Os Drs.:

José A. de Carvalho.....	1.ª Secção.	Pedro da Luz Carrascosa.	} 7.ª Secção.
Gonçalo M. S. de Aragão.....	2.ª	José Julio de Calasans...	
Julio Sergio Palma.....	3.ª	José Adeodato de Souza	
Pedro Luiz Celestino.....	4.ª	Alfredo F. de Magalhães	
Oscar Freire de Carvalho.....	5.ª	Clodoaldo de Andrade...	
Antonino B. Anjos.....	6.ª	Albino Leitão.....	
João A. Garcéz Fróes.....		12.ª

Secretario—Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

Sub-Secretario — Dr. Matheus Vaz de Oliveira.

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

PROLOGO

A hygiene, affirmamos sem a minima duvida, será a medicina do futuro.

Prevenir a molestia, conservar a saude ao homem, até o termino natural da vida — a velhice, pode ser uma utopia, mas, é esse o ideal da hygiene a que autorisam os progressos da sciencia moderna.

Seculos atrás, quando a medicina ensaiava os primeiros passos, as molestias epidemicas dizimaram milhões de victimas; entretanto, com o conhecimento da etio-pathogenia e o emprego dos meios prophylacticos, desapparaceram, actualmente, dos paizes em que a hygiene é uma verdade. A Allemanha não conhece a variola; a peste e o colera não visitam mais a Europa; Cuba, S. Luiz e o Rio de Janeiro deixaram de ser fócios da febre amarrella.

No entanto, hoje, uma verdadeira « triada das pestes contemporaneas » — a tuberculose, a syphilis,

e o alcoolismo, occupam o logar das epidemias e fazem quasi tantas victimas quantas aquelles flagellos.

Os psychiatras consideram-nas os tres grandes factores das psychoses, e as affecções dos centros nervosos, apparelho circulatorio e renal têm, na maioria dos casos, em sua etiologia a syphilis e o alcoolismo.

Portanto, a lucta social contra a triada sinistra, deve ser grande e abranger todos os meios possiveis para a victoria.

Procurar extinguir a tuberculose, fazendo exclusivamente desinfecções, é ir de encontro aos ensinamentos da hygiene moderna. Se a miseria alimenta a tuberculose, é contra ella que deve ser acceso o combate.

Taxar, somente, o alcool com impostos elevadissimos, é deixar incompleta a lucta contra o alcoolismo, pois, o individuo avesado privar-se-á até do alimento para satisfazer o vicio.

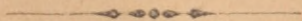
Deixar á prostituição campo livre é aniquilar todos os esforços para a extincção da syphilis.

Do exposto resalta a importancia capital do medico na sociedade moderna. Não é possível, no momento actual, o medico conservar-se exclusivamente clinico; ao lado do clinico está hygienista, o guarda zeloso pela conservação da saude de seus clientes, fazendo vêr todas as causas que podem trazer ao organismo a molestia, ou predispol-o.

A vulgarisação dos principios elementares da hygiene, por todas as classes é uma medida que urge ser posta em pratica pelo ensino nas escolas, nos lyceus, pelas conferencias publicas e pela imprensa.

.....
Chegando ao fim do tirocinio academico, a lei exige que o alumno apresente um trabalho impresso, e é em obdiencia a ella que nos tornamos auctor.

Enthuзіasta da hygiene, esperançoso nos seus resultados, nenhum assumpto se nos afigurou de mais importancia para o trabalho final da nossa aprendizagem medica.



I.^a PARTE

Prophylaxia da Tuberculose

CAPITULO I

Synthese historica, etio-pathogenia e mortalidade



maior flagello das sociedades modernas, verdadeiro pesadelo dos medicos, hygienistas e de todos os que se interessam pela saude publica, é a tuberculose a molestia que mais vidas ceifa em todo o mundo civilisado.

Molestia social e infecto-contagiosa, tem como causa biologica o bacillo de Kock, e por factor social, a miseria e os mais agentes depauperantes do organismo; não ha medicamento que possa cural-a, restando á sociedade ameaçada uma unica esperança — a prophylaxia, a mais complexa de quantas a hygiene estuda, tão multiplas são as causas que dão logar ás devastações do terrivel bacillo.

E', portanto, para a hygiene que a sociedade volta as vistas, implorando um auxilio contra esse mal, ao qual, parece, foi reservado o encargo de impedir o accrescimo da população a ponto de dizimar familias

inteiras, sem que um só descendente escape á terrível messe.

Conhecida desde a mais alta antiguidade, vemol-a descripta por Hypocrates, sob a denominação de *phthisis*, com os seus symptomas bem caracterisados ; mas, considerada, ora um producto de affecções diversas, ora uma simples suppuração do pulmão, da especificidade nenhum conhecimento tinham o primeiro mestre da medicina e os que lhe seguiram.

Aristoteles, Isocrates e Galeno conheciam a transmissibilidade dessa affecção, a qual, negada mesmo em épocas contemporaneas, Frascator, Van-Swienten e outros, nos seculos 16 e 17, possuíam nitida moção.

A maioria dos medicos, no entanto, durante a idade média e moderna, considerou a tuberculose uma molestia diathesica, e só em meados do seculo passado após ter Laennec sustentado a unidade anatomopathologica, conseguiu Villemín demonstrar a transmissibilidade, e logo após o professor Kock descobre o germen, provando esses factos que a molestia é especifica e transmissivel.

A prophylaxia nessas épocas era rudimentar, e nem poderia ser ao contrario, dado o nenhum conhecimento da causa productora da molestia ; consistia na queima da roupa e do mobiliario ; no isolamento dos tuberculosos em alguns paizes ; nas aspersões de agua acidulada com acido sulfurico e outros processos de minima importancia.

Actualmente, porém, com a orientação moderna da hygiene, a prophylaxia da tuberculose pode prestar grandes serviços á humanidade, evitando o contagio de milhares de individuos.

Todas as especies de animaes superiores estão sujeitas á tuberculose, e até especies inferiores, reptis e peixes, como demonstram os trabalhos de Dubar, Ravaud e Ramon. O homem em todas as idades está predisposto; o sexo nenhuma influencia exerce, com tanto que o terreno apresente condições favoraveis.

O bacillo da tuberculose ou antes o bacillo de Kock, em homenagem ao descobridor, é um germen de 2 a 5,4 mm. de comprimento e 0,3 a 0,5 mm. de largura. Apresentam-se isolados ou agrupados paralelamente tendo um aspecto uniforme nas lesões e nos escarros, segundo Courmont.

Encontra-se o bacillo de Kock: no organismo, em todas as lesões tuberculosas, raramente no sangue, na cavidade nasal de enfermeiros e de outras pessoas que convivem com tuberculosos; no solo e na agua, levados pelos escarros, pus, urinas e cadáveres de animaes tuberculosos; no ar, em departamentos em que existam doentes, não que o ar expirado contenha germens, pois as experiencias provam-n'o puro, mas o contaminam os escarros e outros productos dessecados.

A vitalidade do bacillo de Kock não é a mesma nos differentes meios em que tem seu habitat; dimi-

nuta nas culturas, conserva-se por alguns mezes no estado de dessecação e na agua, apresentando no solo a duração de 2 annos.

Quando nas lesões e nos escarros, a resistencia desse germen aos antisepticos é consideravel.

Todas as vias, naturaes ou artificiaes, dão caminho á penetração do germen ; mas, duas merecem especial attenção — a respiratoria e a gastro-intestinal.

Apesar da opinião geral e parecer mesmo logico, ser a via respiratoria a mais frequente, visto que é o pulmão o orgão predilecto, filiamo-nos aos auctores que collocam a via gastrica em primeiro plano. Dirão que nesse caso seria a tuberculose mesenterica a forma mais frequente, mas essa existe affirmam os pathologistas como infecção secundaria pela ingestão dos escarros. Quem poderá, porém, contestar a possibilidade dessa tuberculose mesenterica ter precedido a pulmonar ? Se é difficil diagnosticar uma lesão incipiente no pulmão, difficilimo sel-o-á no caso em questão ; demais, o germen pode não achar no tubo gastro-intestinal meio propicio para seu desenvolvimento e ser levado ao pulmão onde mudam as condições.

Não quer isso dizer que a via respiratoria perca sua importancia e que della se descuide o hygienista, convindo, porém, dizer que é mais facil evitar a respiração de um ar contendo bacillos do que fugir a ingeril-os com os alimentos.

Além dessas vias são também portas de entrada todas as cavidades naturaes, os tractos fistulosos, as soluções de continuidade qualquer que seja a extensão

O ar e os alimentos são pois os dois principaes meios de contagio. Outros ainda existem importantes entre os quaes tem primeiro logar o beijo, habito perigosissimo, nas creanças principalmente; soubessem os paes que um beijo pode ser o inicio da tuberculose no ente querido, certamente não permittiriam essa pratica anti-hygienica.

Os utensilios de mesa, talheres, guardanapos, copos tudo é susceptivel de transmittir a tuberculose; as navalhas e thesouras manejadas por mão de official affectado ou contaminadas por outro mecanismo podem também, na mais leve solução de continuidade, levar a perigosa bacteria; os instrumentos de sopro, o instrumental cirurgico, e o proprio dedo estão no mesmo caso, quando ha esquecimento da asepsia e antisepsia.

Esses agentes ficam no entanto em plano inferior ao papel activo dos insectos. A mosca pousa no escarro, no pus, numa ferida de origem phymica e após, vae deixar os germens nos alimentos ou em uma solução de continuidade, em qualquer parte do corpo. Ainda outros insectos, especialmente as pulgas e os persevejos, podem inocular em um individuo, em estado hygido, os germens retirados, de um sangue que os contenha.

A mortalidade da tuberculose é consideravel em todos paizes.

Na França, só em Paris, a tuberculose fez em 1891 10.295 victimas; na semanna de 7 a 14 de Janeiro do anno findo, em 897 obitos, a tuberculose foi responsavel por 225, na mesma cidade.

No congresso de Assistencia Publica foi apresentada a seguinte estatistica da mortalidade em diversos paizes :

França..	4,22	p.	1.000	Suissa...	2,56	p.	1.000
Italia...	2,39	»	»	Russia...	8,62	»	»
Austria. .	3,5	»	»	E. Unidos	2,49	»	»

Na Allemanha a mortalidade, estudada durante 5 annos deu o seguinte resultado :

Idade de 15 a 20 annos....	406	obitos
» » 20 « 24 »	444 »
» » 30 « 40 »	391 »
» » 50 » 66 »	239 »

A mortalidade geral é de 7.000 para cada grupo.

Aqui na capital do estado não é menor a mortalidade devida a essa molestia; temos em mão os annuarios demographicos de 1899 a 1905 e são esses os dados fornecidos :

	Mortalidade pela tuberculose	Obituario geral	Porcentagem
1897...	636.....	6.935.....	9,08
1898...	631.....	4.558.....	19,84
1899...	688.....	5,516.....	12,14

Nesses 3 annos, augmentou a mortalidade por grassarem as epidemias da variola e da febre amarella, sendo que a primeira fez em 1897, 1.676 victimas.

	Mortalidade pela tuberculosa	Obtuario geral	Porcentagem
1900...	638.....	4.238....	14,88
1901...	629.....	4.317....	14,59
1902...	594.....	4.740....	12,10
1903...	554.....	4.384....	11,99
1904...	625.....	4.699....	13,99
1905...	585.....	3.852....	15,18

A eloquencia dos algarismos dispensa os commentarios, ante essas estatisticas, nada animadoras para o futuro da Bahia, se providencias serias não forem tomadas, para que não se tenha de registrar, em annuarios, vindouros porcentagens maiores.

CAPITULO II

A hereditariedade tuberculose e os casamentos



herança muito interessa á prophylaxia da tuberculose, por isso que se trata de premunir a descendencia, tão atacada pelo terrivel morbus.

Os hygienistas não estão de accordo nesse interessante assumpto: uns não julgam a tuberculose molestia hereditaria e sustentam a heredo-predisposição; outros pensam que a tuberculose é uma molestia hereditaria e se filiam á theoria do heredo-contagio.

Não ha duvida que o filho de individuos, atacados de uma molestia consumptiva, como a tuberculose, ha de ser um predisposto a essa morbidez; mas não se póde affirmar que, desde a vida intra-uterina, traga comsigo o germen que mais tarde ha de destruir os tecidos. Grancher affirma; a tuberculose hereditaria

é excepcionalmente rara, contanto que se affastem os descendentes do contagio.

Como poderia dar-se a infecção na vida intra-uterina ?

Excluido o facto de infecções, nos orgãos genitae da mulher, só poderia dar-se o contagio com a presença de bacillos no sangue, os quaes atravessassem a placenta; mas, a presença de bacillos no sangue é rara, a não ser nos casos de lesões dos vasos, nas formas agudas e nos periodos ultimos da molestia. Ora, nas formas agudas e na cachexia é impossivel a concepção.

Não ha a negar, a herança parasitaria é rara, e Kuss affirma somente conhecer 40 casos de tuberculose congenita. Quanto ás experiencias praticadas em animaes prenhes, são muito controvertidas as conclusões tiradas pelos sectarios das duas theorias.

O maior argumento em que se baseiam os partidarios do heredo-contagio, é a tuberculose infantil, e affirmam que a criança nasce com o germen em estado de latencia; no entanto é incontestavel a possibilidade do contagio, fóra da vida fetal, dadas as condições de meio, podendo mesmo, nas primeiras inspirações, receber a criança as poeiras bacilliferas, que não hão de faltar num compartimento em que ha um tuberculoso, mormente se não existem os necessarios cuidados hygienicos.

A herança que o tuberculoso lega ao filho é a predisposição do terreno, preparado para receber a infecção; o individuo apresenta deformações anatomicas; affecções nervosas, desde a neurasthenia até a degenerascencia mental; a debilidade geral se manifesta; a tuberculose virá infallivelmente, havendo contagio.

Retirem, porém, desse individuo, em verdadeira imminencia morbida, as condições que influem para a receptividade; façam desaparecer o debilitamento; ponham-n'o a coberto do contagio e será muito provavel dar-se a regeneração desse organismo, condemnado a uma perda fatal.

Mas, quer a tuberculose se manifeste pelo heredo-contagio, ou pela heredo-predisposição, existe um perigo para a sociedade que será obviado com a prohibição dos casamentos entre tuberculosos, porque, se a primeira manifestação hereditaria da molestia é rara, a outra é frequente, produzindo um futuro tuberculoso, um tarado para qualquer affecção morbida.

O matrimonio de individuos tuberculosos é um perigo social: apressa a evolução da molestia; infecta o outro conjuge; produz uma descendencia condemnada a taras diversas.

O medico tem o dever moral de impedir, sempre que fôr possivel, essa união prejudicial e funesta. O segrêdo medico póde, perfeitamente, ser desvendado em face dos altos interesses da sociedade.

Supponhamos um pae que procura um clinico para inquerir-lhe se póde dar em casamento a filha, a um seu cliente; o clinico não deve silenciar, sabendo-o tuberculoso, embóra não declare a molestia pode, pelo menos, deixar entrever o perigo dessa união. Nem se argumente com as consequencias que esse facto pode trazer para o individuo, porque acima da funcção individual está a funcção social e o medico não tem o direito de, para salvaguardar os interesses individuaes, prejudicar os da collectividade. A sociedade tem a obrigação de prestar assistencia e protecção aos vencidos pela invasão traçoeira das molestias; mas, não póde levar esse sacrificio á perda de sua estabilidade permittindo que esses doentes augmentem o campo do contagio.

Verdade é que, raramente entre nós, os clinicos são consultados nesses assumptos, e os casamentos se realisam sem a menor noção de que esse acto social, altamente necessario para a moralidade dos povos, não deve nunca se affastar dos preceitos da hygiene. Não ha que appellar, nesse paiz basta estar no gozo das faculdades mentaes para réalisar o casamento; os tuberculosos, cancerosos, leprosos, epilepticos podem, se quizerem, realisal-o, sem que a hygiene tenha um meio para impedil-o.

E' necessario, portanto, vedar o matrimonio de tuberculosos. Trata-se do casamento de um individuo suspeito de lesão incipiente, o clinico aconselhará

o adiamento, obrigando-o a ir para uma zona privilegiada, até que se verifique a cura ou desapareçam as suspeitas.

Um tuberculoso se diz curado. Se a cura se mantém ha 3 ou 4 annos, verificado pelo exame clinico, que nenhum signal revela a molestia, poderá o medico permittir o casamento, ao contrario será prematuro e perigoso, pois, mesmo com a cura, permanecendo durante 4 annos, se tem visto o casamento provocar a recrudescencia da molestia.

A conclusão a tirar é que, os suppostos curados de tuberculose, não devem arriscar a saude com o matrimonio.

CAPITULO III

Alimentação. Falsificações e fiscalização dos generos alimenticios. Prophylaxia nos matadouros, estabulos, talhos e mercados



tuberculose, já o dissemos, necessita, para evolver, condições propicias para a vida do seu germen que nem sempre se apresentam, porque o organismo não está indefeso.

Ha elementos especialmente destinados ao papel defensivo, são os leucocytes, que, aonde quer que se dê a invasão, para lá affluem e empenham lucta com o invasor; por outro lado os tecidos reagem, já pelas secreções, tornando o meio improprio para a vida do germen, já pela proliferação cellular, oppondo uma barreira a sua passagem. Se entretanto faltam ou enfraquecem esses elementos de lucta, a infecção se dá inevitavelmente.

Entre as causas motivadoras do decrescimento

das forças organicas, a alimentação é, sem duvida, das mais importantes; ora insufficiente, inanindo pouco a pouco o individuo; ora carregada de principios toxicos.

O homem serve-se para sua alimentação dos tres reinos da natureza; o reino animal fornece-lhe o maior contingente, e os animaes mais utilizados são o boi, o porco, o carneiro, a cabra e em alguns paizes o cão e o cavallo, os animaes sylvestres, chamados de caça, — o veado, o coelho, etc. As aves e os peixes são tambem muito utilizados, assim como diversas classes inferiores, denominadas pelo povo, mariscos — camarões, ostras.

Estudemos a alimentação, fornecida por esses animaes, sob os tres pontos de vista: possibilidade de ser portadora do bacillo de Kock, toxidez e insufficiencia de principios nutritivos.

Os bovideos, que occupam o primeiro logar na alimentação, são animaes muito atacados pela tuberculose; o porco, ao contrario do que geralmente se suppõe, reúne aos já numerosos perigos que sua carne offerece mais o da transmissão da tuberculose, e finalmente, o unico animal que se tem julgado refractario á molestia, na classe dos mammiferos domesticos, é a cabra.

As aves domesticas são tambem sujeitas ás invasões da mencionada molestia, e se os animaes sylvestres não o são, é porque estão longe do contagio.

No caso de animal tuberculoso a carne é suspeita; os ganglios que vão adherentes ao musculo estão invadidos, podendo o proprio musculo denunciar a presença dos germens; o uso das visceras deve ser banido, porque essas estão contaminadas. E que perigo poderá haver soffrendo a carne uma cocção demorada? Morrem os germens, é verdade, mas as toxinas, adherentes a elles, não se destroem e levarão graves alterações ao organismo; demais, uma carne que soffre longa cocção, tem parte do seu poder nutritivo destruido e se o individuo evita o contagio faz uso de uma alimentação insufficiente, se foge a essa circumstancia, sujeitar-se-á áquelle.

O leite mais usado é o da vacca, animal, como dissemos, muito atacado pela tuberculose; além disso é muito commum nesse animal se localisarem as lesões phymicas na glandula mammaria; nesse caso o leite contém sempre os germens; naquelle, póde não trazer os bacillos, mas é sempre suspeito e incapaz de ser utilizado para a alimentação.

A carne e o leite, como todos os mais alimentos, podem ser originarios de animaes indemnes, e, entanto, contaminar-se pelo contacto dos insectos, poeiras, etc.

Os peixes no mar, com certeza, estarão livres da tuberculose, e só em viveiros poderá dar-se o contagio se lhes dando escarros para nutrição.

As carnes que se dividem em vermelhas, brancas

e negras, são utilizadas frescas ou salgadas; as carnes frescas estão sujeitas á putrefacção, e não precisamos insistir nos graves inconvenientes que acarreta para sua saúde, o individuo que utiliza um alimento nestas condições; ahí se formam productos cadavericos que, reunidos aos principios segregados pelos germens, hão de exercer uma acção toxica consideravel. As carnes salgadas são conservadas por processos diversos e apresentam tres inconvenientes: difficil digestão, uma certa quantidade de ptomainas, produzidas apesar da conservação e a possibilidade da junção de substancias mineraes toxicas, como acido salicylico e outros.

A carne dos animaes de caça, a chamada negra, é permittida, quando apanhado o animal de surpresa; mas, é eminentemente toxica, quando, perseguido, e esta é a razão do facto dessas carnes exasperarem as dermatoses.

A carne fresca dos peixes não traz prejuizos para a saúde; mas, a putrefacção nesses animaes começa muito cedo e, em taes condições, deve ser irremediavelmente banida. O peixe conservado é indigesto, e se, entre nós a conservação é feita com o chlorêto de sodio, não sabemos qual substancia usada nos que vêm em lata do estrangeiro.

O uso dos mariscos em perfeito estado é tolerado; mas esses animaes, bem como os peixes, não apresentam riqueza em principios nutritivos.

Os ovos constituem um excellente alimento; mas é necessario que sejam frescos, porque do contrario é prejudicialissimo o seu uso.

Das gorduras animaes a mais tolerada é a manteiga, sujeita a toda sorte de falsificações desde o corante até a propria substancia. Substituem a manteiga pela margarina que, não sendo substancia toxica, póde ter origem de animaes doentes.

As carnes podem ser insufficientes para a alimentação e nesse caso estão as carnes salgadas, as provenientes de animaes magros e inanidos.

O homem utiliza tambem em larga escala das substancias vegetaes: cereaes, farinhas, legumes e fructos.

As farinhas podem soffrer alterações, devidas á protiferação de cogumellos, bacterias e larvas de insectos. A farinha de trigo é a mais rica em productos nutritivos; está sugeita á falsificação pela addição de farinhas provenientes de outros cereaes, alguns até venenosos; a farinha de centeio apresenta serios perigos pelos phenomenos de ergotismo; a farinha do milho alterado traz tambem grandes inconvenientes, até tem sido responsabilisada pela pellagra; a de mandioca é uma alimentação pobre, quando se retira o amidon para outros misteres e está tambem sujeita a alterações que a tornam, além de insufficiente, perigosa para a nutrição.

Da farinha de trigo é fabricado o pão, largamente

usado ; se a farinha é de pessima qualidade sel-o-á o pão, sujeito ainda á má fabricaçãõ, ao emprego de substancias, que contenham toxicos e a proliferaçãõ de uma especie de cogumello.

O oleo de olivas é a gordura vegetal de mais facil digestãõ ; mas, raramente vem ao mercado, substituido como é por outros, com grande danos para o apparelho digestivo.

As conservas vegetaes estãõ sujeitas ás mesmas considerações feitas, quando tratamos das carnes conservadas ; os condimentos merecem especial attençaõ pois que o seu abuso é assás prejudicial ao organismo ; alguns delles soffrem falsificações, como o vinagre cujo acido é substituido pelos sulfurico e chlorhydrico.

A agua, além do seu papel physiologico, é um alimento pelos saes que contém.

Não temos o proposito de fazer no presente trabalho um estudo das aguas, magno problema da hygiene nos paizes cultos. Escrevendo a prophylaxia da tuberculose, não podiamos passar em silencio esse liquido essencial á vida, factor, no emtanto, do enfraquecimento organico, quando não apresenta as condições de pureza necessaria.

A agua potavel apresenta certas condições, sem as quaes não pode ser utilizada, sem graves prejuizos para a saude publica. Os compostos mineraes toxicos, como os saes de chumbo, cobre e zinco, grande

quantidade de materia organica e organisada, germens pathogenos e ovos de vermes, tornam-n'a perigossima.

O bacillo da febre thyphica, o colicommunis, os vibriões do colera morbus, têm seu habitat normal nagua; o proprio bacillo da tuberculose pode existir nagua arrastado principalmente através dum sólo permeavel, onde existam cadaveres de tuberculosos, para um manancial; as larvas dochmius ankylostoma são tambem encontradas nagua e dahi passam para o tubo intestinal.

Quando a agua impura não traga uma molestia especifica, como a febre thyphica, o ankylostomiase ou o bocio, trará, perturbações disgestivas, diarrhéas que enfraquecerão o individuo, predispondo-o á tuberculose.

.....
A hygiene tem meios para remediar os sérios perigos para a saude publica apontados nesse capitulo.

O animal tuberculoso deve ser banido do consumo, e para o diagnostico dessa molestia ha uma substancia, verdadeiro reactivo — a tuberculina.

Injectando-se 10 centimetros de tuberculina o animal atacado reage, apresentando augmento de temperatura, ao passo que os animaes indemnes não têm a minima reacção.

No emtanto convem estar de sobreaviso contra a fraude, visto como os interessados se servem do

artificio de acostumar o animal á dose determinada de tuberculina, afim de que, certo tempo depois, não mais apresente reacção. Para combatel-a é necessario praticar mais de uma prova com doses progressivas.

Não visará exclusivamente a tuberculose o exame do gado e sim tambem todas as demais molestias; as pesquisas devem ir até as visceras, sendo verificadas uma a uma minuciosamente. Qualquer molestia ou lesão encontrada acarreta a rejeição da rez.

O gado cançado após longas caminhadas, só com um repouso sufficiente poderá ir para o matadouro; os animaes velhos e enfraquecidos, pela inanição ou por outra causa, estão em pessimas condições para a alimentação, e como tal devem ser condemnados.

E' pensar geral que a carne não está em condições de ser retalhada para o consumo, logo após a morte do animal; mas, se inconvenientes ha, não são de maxima importancia. Os grandes inconvenientes existem quando a carne começa a soffrer putrefacção, tornando-se desagradavel e toxica.

A putrefacção começa, geralmente, nos nossos climas, 24 horas após a morte; algumas causas podem apressal-a, o calor, as poeiras, o mau arejamento, os insectos, etc. Claro está que, quando nos referimos ao calor, é em grau insufficiente para impedir a proliferação dos germens.

A vendagem ambulante da carne não se justifica em face da hygiene; as vasilhas são ás vezes de

madeira; as carnes ficam expostas ao sol, ás poeiras, passando por milhares de mãos os insectos affluem aos enxames, concorrendo tudo isso para apressar a putrefacção.

E, já que nos referimos á vendagem ambulante da carne e das visceras, frizemos tambem os riscos de quem compra dôces, em caixas sem o menor asseio e cuidados hygienicos. O proprio bacillo de Kock pôde ahi estar, quando não, estarão os factores que concorem para a sua germinação.

Os mercados devem estar sob uma vigilancia rigorosa; visto que ahi são vendidos, aves, fructos, legumes, carnes conservadas; o asseio e a desinfecção serão praticados diariamente. Aos talhos e matadouros, a hygiene exige condições especiaes, o asseio e as desinfecções deverão ser rigorosas; a carne não poderá ser collocada no sólo em contacto com o pó, e é obrigatorio o arejamento.

Todos os estabelecimentos que fazem commercio com generos alimenticios, estão obrigados á visita semanal do medico preposto para o serviço, o qual fará desaparecer da vendagem as substancias alteradas, e combate sem treguas ás falsificações por meio de analyses e pesadas multas, impostas aos contraventores.

O estudo serio e rigoroso das aguas, não se permitindo o uso de aguas impuras, mesmo para trabalhos domesticos, a sua benificiação, como praticam a

Inglaterra e Allemanha e sobretudo a acção dos particulares, purificando-as pela fervura ou por outros processos, são os meios pelos quaes se poderá impedir a acção prejudicial que as más aguas exercem no organismo.

Com tal proceder, os casos de tuberculose diminuirão sensivelmente, e nem se póde negar o papel importante da alimentação, bastando, ás vezes, superalimentar o doente para retardar ou impedir a marcha da molestia.



CAPITULO IV

Habitações

A habitação influe consideravelmente no estado de saude do homem ; o sólo sobre o qual se assenta o edificio, os terrenos de visinhança, a altitude, tudo isso exerce um papel importante que, ao hygienista, não pode passar despercebido tão magno assumpto.

Grande parte dos predios, aqui na capital, não offerecem condições hygienicas que possam garantir o povo das intoxicações. Edificios ha que, logo pelo aspecto, impressionam desagradavelmente ; no limiar da entrada, para logo se denuncia um cheiro putrido exhalado dos canos ; sente-se alguma difficuldade em respirar ; mal arejados, sem asseio, escuros ; alguns, não tendo no fundo a menor abertura para ventilação e para a passagem da luz ; outros, carentes de canos de esgotos, sendo o expurgo feito nas boccas de lobo das ruas ; lojas humidas e escuras, cortiços cuja altura não dista 4 metros do sólo, e nesses predios infectos

accumulo de individuos, respirando um ar confinado, um só compartimento para todos os usos, cosinha, dormitorio, sala de refeições; comprehende-se, então, porque a tuberculose faz annualmente tão crescido numero de victimas.

O sólo é uma das condições para a salubridade de um predio; o edificio assentado na visinhança de um pantano ou num sólo permeavel nenhuma salubridade possui; o habitante dos pantanos é hospede do paludismo, o qual além de ser uma molestia grave, predispõe á tuberculose; os gases que se desprendem de um sólo permeavel intoxicam os moradores e a humidade que sobe rouba calor ás extremidades inferiores, acarretando o facto perturbações circulatorias e concorrendo, assim, para facilitar a evolução da infecção phymica. E' necessario, portanto, extinguir os pantanos e tornar o terreno impermeavel. A extinção do pantano, sendo um meio de prophylaxia do paludismo, traz tambem protecção contra as demais infecções que poderiam aproveitar-se do terreno preparado.

O cimento deve ser banido do sólo das habitações, como optimo conductor de calor; a madeira é o material preferido, podendo ser utilizado o tijollo poroso e o atêrro.

Habitação, cujo ar não se renova é uma moradia insalubre e condemnada; a falta de renovação implica na diminuição do oxigenio e riqueza do gaz carbonio;

o organismo vae perecendo gradativamente, por essa asphyxia lenta, sendo quasi sempre a tuberculose o epilogo que espera os individuos que vivem em taes antros. Não basta que exista oxigenio num aposento, é necessario que exista em abundancia, para satisfazer as necessidades dos tecidos, tanto mais quando não é o individuo o unico a gastar esse precioso elemento; a illuminação artificial, o fogão absorvem-n'o em grande quantidade.

Um individuo absorve por hora 20 a 25 litros de oxigenio e exhala 15 a 20 litros de anhydrido carbonico e, em algumas horas, uma atmospha de 30 metros terá 200 litros desse gaz. Dez grammas de acido esteario que uma vela consome ou 10 grammas de oleo, gasto numa lampada, segundo os calculos de Gauthier, derramam na atmospha 15 litros de gaz carbonico; ainda, segundo os calculos desse eminente chimico, um bico de gaz de encanamento, queima 130 a 150 litros de gaz por hora, roubando á atmospha 190 a 220 litros de oxigenio.

Os apparelhos de kerozene subtraem, tambem, grande quantidade de oxigenio, e, entre esses, ha os feitos de folha de Flandres, tendo uma mecha de algodão grosseiramente preparada, que mergulha no kerosene. Esses apparelhos, por serem baratos, são muito usados nas classes pobres; são altamente prejudiciaes; além do gaz carbonico, derramam no ambiente, grande quantidade de oxido de carbono, e é bom que o

povo saiba que esse aparelho barato é um grande agente para sua intoxicação.

Os productos de combustão da madeira e do carvão que se desprendem dos fogões e dos brazeiros, concorrem muito para a impurificação do ar, augmentando consideravelmente a proporção do anhydrido carbonico. O meio de sanar esses inconvenientes, attentorios á saude dos moradores, é a ventilação pelos processos naturaes: ventilação permanente espontanea e permanente provocada — portas, janelas; pelos processos artificiaes — propulsão e aspiração do ar.

A natureza desse trabalho não permite a descripção, embora succinta, e a critica desses processos; o que porém não padece duvida é que, seja como for a habitação necessita ser bem ventilada.

A luz é tambem essencial á vida. A phototherapia tem feito muitos progressos na cura de certas molestias nos ultimos annos, e se sabe que a luz tem uma pronunciada influencia sobre as bacterias, impedindo o desenvolvimento de algumas culturas. E' necessario, portanto, que os predios tenham luz em profusão, mesmo porque a obscuridade exerce malefica influencia no character do homem, e não se pode negar a influencia que o moral exerce sobre o physico.

O serviço de aguas e de esgotos não podem ser desprezados; numa cidade a agua deve existir em abundancia para o asseio dos predios, dos canos e

dos individuos, assim como para outros usos domesticos. Os apparelhos de evacuação das aguas usadas não devem ser os mesmos para evacuação das materias de fecaes, como se dá em grande numeros de predios nessa capital; sua construcção, será feita de forma a não permittir a estagnação e consequente desprendimentos de gazes toxicos. As materias fecaes precisam ser logo e logo evacuadas; os gazes que nos canos se formam, como o hydrogenio sulfurado, são eminentemente toxicos, e portanto, é necessario haver agua em abundancia, desinfecções constantes, principalmente com o sulfato de ferro que tem a propriedade de decompor o gaz sulphydrico.

Ha apparelhos modernos que satisfazem todos os requisitos da hygiene.

Nas cidades em que não existem esgotos, se deve a proporção que se for depositando as materias fecaes nos fossos cavados no solo, collocar terra misturada com cal.

O material de construcção tambem importa á hygiene, mas não nos cabe aqui o seu estudo; as parêdes de um edificio não devem ser forradas a papel, nada mais anti-hygienico, principalmente sob o ponto de vista da tuberculose; as cortinas, os pannos dos moveis, os tapetes, ha muito que a hygiene condemna; o mobiliario, deve ser simples de forma a se prestar a uma lavagem com um liquido anti-septico; as varreduras seccas são um attentado á saude

e bem podem ser substituidas pela passagem de um panno molhado numa solução antiseptica. O escarrador é um objecto de primeira necessidade, contendo uma substancia, bactericida em solução.

.

Nos centros das cidades se accumula a maior parte da população; os edificios são unidos uns aos outros, ruas estreitas e mal ventiladas; muitos individuos habitam o mesmo predio, dormem no mesmo compartimento, é necessario, portanto, conhecer a capacidade do ar em metros cubicos de cada aposento.

O individuo precisa de 50 metros cubicos de ar. Ora, num espaço tão restricto habitar dois individuos é sujeitar-se a uma pobreza de oxigenio que irá, pouco a pouco, anemiando-os e enfraquecendo-lhes as defesas organicas. Além disso é na promiscuidade de individuos numa moradia que se dá facilmente o contagio da tuberculose.

Ao poder publico cabe o maior esforço no empenho do melhoramento dos predios, principalmente daquelles em que habita a população operaria, cujos poucos recursos não podem dar lugar a escolha de moradias confortaveis. Muito pode tambem a iniciativa particular desde quando se compenetrem que só por esse proceder escaparão á tuberculose. Se habitar num predio anti-hygienico é cavar um

tumulo evitem, portanto, quanto possivel, essas moradas infectas.

Nas cidades cultas, a edilidade se esforça para a construcção de casas hygienicas, destinadas aos operarios, e na capital do paiz, a administração Passos disso cogitou. Aqui na Bahia ha a Villa Operaria, creada pelo benemerito Luiz Tarquinio; os predios ahi são bem arejados e claros, com jardins, possuindo todas as condições de salubridade.

Não é só, porém, com a construcção de predios modelos para os operarios que as municipalidades, podem prestar serviços á hygiene. A população pobre se accumula nos centros; pois bem, o poder municipal facilitará a conducção barata nos vehiculos para os arrabaldes, destinadas aos operarios; estimulará a construcção de edificios salubres e modicos no preço, de forma que a população pobre possa, tambem, gozar do ar puro desses pontos que só ao homem abastado é licito usufruir.





CAPITULO V

As profissões, horas de trabalho. Sociedades cooperativas e mutuarías. Prophylaxia nas fabricas e officinas

As profissões pelas quaes exerce o individuo a actividade têm grande influencia no seu physico e moral; imprime no organismo estigmas que basta, ás vezes, a simples inspecção para revelal-as; profissões ha que bem merecem a alcunha de assassinas. Por ahi se deduz quanto deve interessar a profissão ao hygienista, principalmente, sob o ponto de vista da prophylaxia da tuberculose.

Não é só a profissão que pode trazer serios danos para o organismo, é tambem a maneira de exercel-a, o excesso a que se entregam os individuos, as horas de trabalho, a ergasthenia emfim. Não é impunemente que o individuo se atira a essa sobrecarga; o organismo cança; as trocas organicas não se fazem bem; ha uma desproporção entre a assimilação e a

desassimilação ; os tecidos se vão estiolando ; as forças decaem, e a tuberculose toma posse do pulmão ou de outro órgão.

Não temos dados para julgar quaes as profissões mais atacadas pela tuberculose.

O annuario de 1894 dá a relação do obituario, segundo as profissões, e foram estas as que maior cifra apresentaram na mortalidade pela tuberculose:

Negociantes.....	17	Militares.....	20
Caixeiros.....	18	Maritimos.....	11
Pedreiros.....	13	Pintores.....	5
Marceneiros.....	10	Sapateiros.....	5
Alfaiates.....	10
Operarios.....	12	Domesticas.....	221
Artistas.....	44	Costureiras.....	9
Roceiros.....	39	Engommadeiras...	5
Ganhadores.....	21	Cosinheiras.....	9
Padeiros.....	5	Lavadeiras.....	4

As denominações operários e artistas comportam diversas profissões, assim como o titulo de serviço domestico que pode encerrar os mistéres de criada, copeira, cosinheira ; no entanto, crêmos que esse titulo se refere, na maioria, ás meretrizes, nome com que se substitue, principalmente no hospital, o vergonhoso officio.

Das profissões exercidas por mulheres, 4 existem que fornecem consideravel contingente á tuberculose,

são: as de costureira, lavadeira, engommadeira e cosinheira. A costura é um trabalho, sedentario e fatigante, que offerece todas as condições para o enfraquecimento do organismo, quando não ha compensação reparadora com alimentos sadios e nutrientes; mal remunerado, o aposento ou officina não tem, ás vezes, oxigenio sufficiente para as necessidas organicas e ahi fica uma pobre mulher a mover um dia inteiro uma machina. O engommado é tambem um trabalho estafante; a mulher fica exposta agora ao calor do brazeiro, d'aqui a pouco á temperatura mais baixa do ambiente; emprega grande energia muscular; respira oxido de carbono e as consequencias não se fazem esperar. As lavadeiras estão expostas ao contagio directo, pois, não é raro haver um guarda-
napo, um lenço ou outra peça contaminada; devem portanto ferver em primeiro logar a roupa. Além do contagio, o proprio trabalho é por demais depauperante, o corpo exposto á canicula, vem um aguaceiro, é preciso guardar a roupa enxuta; apparece um resfriamento, uma pleurisia, percursos da tuberculose.

Ha profissões em que o homem respira grande quantidade de poeiras, as quaes se depositam no vertice do pulmão, produzindo o que se chama pneumoconioses; os carvoeiros, serralheiros, mineiros, colchoeiros a ellas estão sujeitos. A irritação constante do pulmão acarreta bronchites, e tornam-n'o meio-

pragico de forma a ser facil a invasão da tuberculose.

Segundo Sommerfeld, em operarios que absorvem poeiras, a tuberculose tem a seguinte proporção em 100 doentes :

Fabricantes de agulhas	69,6	Cavouqueiros.....	36,4
« « limas..	62,9	Pedreiros.....	12,9
Relojoeiros	36,5	Tecelões	25,
Serralheiros.....	11,5	Fabricantes de escova.	49,1
Cigarreiros	36,9	« « cabelleiras	32,1
Capelleiros.....	15,5	Tapeceiros.....	49,1

A estatistica de Hirt fornece a seguinte proporção:

Marceneiros.....	14,6	F. de cabelleiras.....	32,1
Carp inteiros	14,4	Selleiros.....	12,8
Fabricante de escovas.	49,1	Pelliquireiros.....	23,2

Por ahi se vê o perigo a que se expõem os individuos que absorvem essas poeiras, duplamente perigosas, já pelo facto de serem ponto de partida para a predisposição do organismo á infecção phymica, como por serem vehiculo do proprio germen. Mas, dizer a um operario que abandone sua officina de marceneiro, ou a um pedreiro que não use da profissão, seria prohibir-lhe o ganho do pão, cortar-lhe a carreira para a qual o habilitou a vocação ou as necessidades da lueta pela vida, o que seria absurdo.

Ha, porém, meios prophylacticos capazes de impedir a penetração das poeiras ou, pelo menos, diminuir a quantidade; é a protecção das narinas com apparatus diversos, sendo o melhor as mascaras de

gaze, embebidas em glycerina. Outro meio consiste em trazer humida a atmospheria da officina, e quando tratar-se de pedra ou de objectos em iguaes condições, melhor será molhal-os.

Se os operarios conhecessem os perigos a que se expõem, voluntariamente fariam uso da mascara; mas, já que não têm essa comprehensão do perigo e ninguém lh'a fornece, é preciso obrigar-os a se prestarem a essa medida hygienica e premunidora da integridade dos seus pulmões.

As profissões que se destinam ao preparo de substancias que desprendem vapores irritantes, taes como o amoniaco são verdadeiros homicidas; actuam directamente sobre os bronchios, produzindo bronchites que do estado agudo passam ao estado chronico e dahi para a tuberculose; assassinas são tambem as profissões que se dedicam ao preparo dos saes de chumbo e a dos pintores que delle se utilisam o que hoje está banido.

Outras profissões agem de modo diverso. Os ganhadores, guardas nocturnas, carteiros, soldados, cocheiros, carroceiros, roceiros, trabalhando ao ar livre, sujeitos ás chuvas, passando noites em claro, apanham facilmente resfriamentos continuados que enfraquecem o organismo e neutralisam os meios de resistencia.

.
O trabalho é uma condição necessaria para o bom

funcionamento do organismo, é a base para o desenvolvimento economico do individuo e dos povos.

Sob a influencia do trabalho, as trocas organicas augmentam; a nutrição se faz com maior energia; os tecidos se desenvolvem e o organismo adquire forças; ao contrario, o ocio' traz a diminuição da actividade nutritiva das cellulas; ha um retardamento na assimilação e a atrophia quasi sempre é a consequencia final, apoderando-se com presteza a tuberculose de um organismo nessas condições.

Mas, se o trabalho é elemento primordial para a actividade organica, em excesso, é factor para o deperecimento dos tecidos; virá a sobrecarga, a surmenage e após a penetração e o desenvolvimento da bacteria de Kock.

Um individuo trabalha das 6 da manhã ás 6 da tarde, descansando 1 hora somente, trabalha ás vezes, mais 5 horas durante a noite; terá, como consequencia do excesso, o cansaço; as toxinas elaboradas pelo proprio organismo augmentam e, não eliminadas, uma auto-intoxicação ir-se-á accentuando e a miseria organica será o resultado, tanto mais quando adjuvantes poderosos, já mencionados, concorrem para apressar a marcha.

O repouso deve estar na razão directa do trabalho; um individuo não pode' trabalhar mais de 8

horas sem que a saude soffra ; é necessario, portanto, a regulamentação do trabalho.

.
O operario por força de seus poucos recursos, já o provamos, não pode ter habitação e alimentação selectas ; ás vezes, vê-se coagido a suportar o trabalho quando um estado morbido já se apodera do organismo.

Baixar ao hospital será não ganhar o sustento para a familia, tratar-se fóra não o permite o salario e em resultado a molestia continúa a marchá sem que um tratamento efficaz lhe ponha estorvo.

No entanto, se o operario concorrer com minima parte do salario para uma associação que o ampare nessas emergencias, certamente terá recursos para impedir a evolução da molestia.

As sociedades cooperativas, as mutuarias e as sociedades beneficentes prosperam na Inglaterra, França e Allemanha; nesse ultimo paiz todo operario é obrigado a concorrer para a mutuaría da sua fabrica, de forma que, em casos de molestia, velhice ou invalidez, o auxilio não se faz esperar.

Entre nós existem mutuarias e sociedades beneficentes, algumas prosperas ; as cooperativas não têm tido vida longa, as causas ignoramos, queremos crêr que isso é devido á falta de instrucção nesses assumptos de hygiene e assistencia publica, o que não é motivo para desanimar.

A sociedade cooperativa se encarrega de fornecer generos alimenticios aos associados, por preço comodo; tem um laboratorio de analyses e medicos para os exames dos generos. Comprehende-se os magnificos resultados que traz uma sociedade dessas; ahi ha certeza de ser provido de generos de primeira qualidade e livres de toda a falsificação. Não será muito ministrar-se, tambem, aos associados instrucções de hygiene alimentar.

A mutuaría ampara ainda a prole; o operario tem a certeza que não a deixa a braços com a miseria e seus dois satellites predilectos — a tuberculose e a prostituição.

A caixa economica é tambem instituição salvadora, superior ao cofre de familia, á mão todo instante e prompto ao esvasiamento a mais comesinha necessidade.

Essas medidas de grande alcance não dão por certo resultado mais amplo, por não ser a economia a virtude de que a maioria dos homens possa fazer alarde, e a Allemanha assim comprehendeu, legislando a obrigatoriedade das mutuarías para os operarios; os elogios que no ultimo congresso de tuberculose mereceu a lei bem mostram os resultados praticos que tem auferido esse grande e culto povo.

A nossa aspiração é ver instituida, entre nós, a mesma lei, porque fazer prophylaxia não é somente destruir germens.

As fabricas devem possuir todos os meios de defender os seus operarios dos danos que causam as profissões; é assim que para impedir a produção de poeiras, além das mascaras, já mencionadas, devem possuir caixas apropriadas, com paredes de vidro e aberturas afim de que o operario possa introduzir a mão para a execução do trabalho, cujo movimento acompanha perfeitamente, ficando dessa forma livre de inspirar poeiras.

Ha tambem os aparelhos para aspiração das poeiras.

As fabricas e officinas que manejam ou manipulam corpos que desprendem gazes irritantes e toxicos, constituem um perigo para o operario e tambem para a vizinhança; taes estabelecimentos devem ser obrigados a destruir esses vapores pelos processos fumivoros nos diversos fornos.

Existem os fornos Siémens e Johnson e Doulton. Para destruir os vapores são necessarias, segundo Proust, 5 condições, sendo que os fornos nem sempre a apresentam.

O edificio das fabricas deve ter, como os particulares, todas as condições hygienicas, garantia da saude do proletariado; a aeração deve ser a mais franca possivel; desinfecção e lavagens diarias; especial cuidado no serviço de esgoto; prohibição de escarrar no assoalho e mais outras medidas que em diversos capitulos já foram ou serão mencionadas.

Declarado tuberculoso, um operario não deve

continuar na fabrica; primeiro, porque contra isso protestam os sentimentos de humanidade, segundo, que sua presença é uma ameaça á vida dos companheiros. Não haja preocupação pela sorte do infeliz porque o sanatorio, o dispensario ou a mutuaría delle tomarão conta.



CAPITULO VI

Protecção e assistencia á infancia. Prophylaxia nas escolas e internatos



VELAR pela infancia, o futuro da patria, é dever do hygienista, talvez com mais carinho, porque é justamente nessa phase que, os tecidos em uma proliferação constante e mal aparelhados para a luta, a infecção tem toda a probabilidade de levar de vencida os elementos de defeza.

A protecção da infancia contra a tuberculose, se tem de obedecer aos mesmos cuidados, por nós estudados, por outro lado tem de ir mais longe e inquerir se a creança traz a tara hereditaria. E' originaria de tuberculosos, o primeiro cuidado do hygienista é affastal-a do contagio, e após levantar a pouco e pouco as forças do organismo, cuja vitalidade não resiste ao menor insulto do meio ou das infecções.

Não originaria de tuberculosos, no entanto, os progenitores são alcoolatras, syphiliticos ou padecem de uma outra molestia que tenha influencia na prole,

da mesma forma o pequenino ser estará prompto a receber a infecção tuberculosa.

Não são, entretanto, as crianças originarias de paes enfranquecidos pelas molestias ou pela miseria as unicas predispostas á tuberculose.

A criança nasce forte e sadia pois fortes e sadios são os seus paes, e mais tarde sobrevêm diarrheas constantes, vomitos, e após declara-se a molestia phymica.

O que deu origem a isso ?

Foi a alimentação, intempestiva e em resultado a dyspepsia gastro-intestinal toxi-infectuosa, cujo quadro symptomatologico esboçamos e se a criança escapa a molestia cil-a perfeitamente predisposta á tuberculose.

O maior cuidado portanto com a alimentação, ella é a causa da grande mortalidade infantil entre nós; a criança antes dos 6 mezes não deve alimentar-se senão com o leite, quando possivel o materno; temos visto, porém, com 15 dias se dar até substancias indigestas, farinha de mandioca, etc.

A ama de leite não pode estar sem a menor fiscalisação como entre nós; uma ama de leite tuberculosa transmittirá fatalmente a tuberculose á criança; não traga embora o leite os bacillos, os productos toxicos é bem possivel que os contenha; o contagio é facil; basta um accesso de tosse para que os perdigotos cheios de germens vão ter á criancinha.

E' necessario a regulamentaçãõ das amas de leite

e como em outra parte desse trabalho voltaremos ao assumpto, não entramos em maiores minudencias.

Fallamos já na alimentação da primeira phase da vida que deve ser exclusivamente o leite; mas, passada esta phase nem por isso se deve abandonar o cuidado da hygiene alimentar na infancia; não póde haver bom estomago numa criança que a toda hora se lhe fornece gulozeimas; o orgão cança, a dyspepsia apparece e os embaraços gastricos são frequentes.

Necessita tambem a criança de ar puro e luz; não deve estar sujeita a acção das variantes detemperatura e principalmente á acção do frio.

Um grande mal reside em privar-se uma creança dos exercios physicos, tão necessarios ao seu desenvolvimento, sob pretexto de traquinagem. As grandes emoções psychicas devem ser evitadas, especialmente o terror. Nada é mais pernicioso que incutir o mêdo no espirito da criança, causa que, se geralmente influe na mentalidade do homem futuro, de algum modo concorre para o desequilibrio organico, factor primordial para a proliferação do bacillo de Kock, como mais de uma vez temos demonstrado.

Até a epoca da 2.^a dentição a criança não pode ter (pelo menos para o hygienista) preocupação outra que os divertimentos proprios a sua idade, e só após esta phase poderá entrar para escola, visto como,

mandar para a escola uma criança de 4 annos, como castigo de sua vivacidade, é deshumano.

As crianças heredo-predispostas, já o dissemos o primeiro cuidado é affastal-as do contagio; leval-a a logar de clima conveniente, fazel-a respirar um ar puro, fornecer-lhe uma alimentação de primeira qualidade e facil digestão.

Um outro cuidado essencial é desenvolver por meio de exercicios physicos moderados os seus orgãos; a gymnastica respiratoria é muito aconselhada pelos auctores allemães.

A' infancia desvalida compete ao estado por si, ou por estabelecimentos subvencionados, proteger. Aqui na capital temos um Instituto de Protecção e Assis-
tencia que relevantes serviços presta.

.
Na escola a primeira medida prophylactica é affastar a criança e o mestre tuberculosos; a escola não deve estar situada no 2.º ou 3.º andar de um edificio, em ruas estreitas e infectas, como succede geralmente aqui na capital e sim num pavilhão assoalhado e bem arejado.

O mobiliario de um estabelecimento escolar merece toda attenção do hygienista. E' cousa pela qual, salvo excepções, os nossos estabelecimentos escolares nã primam; não se tem preocupação de adquirir carteirao hygienicas para que a criança não necessite encurvar o thorax para escrever, e se sabe que dessá forma são

os movimentos respiratorios, havendo deficiencia na quantidade do ar inspirado.

As horas de escola vão, entre nós, das 8 horas ás 2 horas da tarde com um ligeiro recreio ás 12 horas; achamos demasiado o tempo que se obriga uma criança a estar sentada e cremos que seria hygienico um recreio de 15 minutos de hora em hora.

Os nossos programmas escolares, quer se trate dos estabelecimentos primarios ou dos secundarios, são verdadeiros attentados á hygiene e, cumpridos á risca, só podem trazer a *surmenage* intellectual com todas as suas consequencias; cançam a memoria da criança; obrigam-n'a a um grande numero de lições theoreticas, tudo isso com grande prejuizo para a propria instrucção, ao passo que o ensino pratico, a gymnastica e as noções de hygiene, tornariam os alumnos physica e intellectualmente desenvolvidos.

A criança deve levar o seu copo para agua, não sendo permittido que outro d'elle se sirva; o assoalho e o mobiliario serão passados diariamente por um panno embebido numa solução antiseptica; escaradores modernos, tambem com a solução antiseptica, e far-se-á ver os inconvenientes de cuspir no chão. A agua será filtrada ou fervida.

Quanto aos internatos, as mesmas prescripções, e mais, escolha de alimentos livres de toda suspeita. Cada alumno terá os seus utensilios de mesa. Dormitorios arejados e asseitados; horas de recreio por-

porcionaes ás horas de estudo ; não se fazer uso do castigo de privar os alumnos de suas horas de folga desde quando os premios e recompensas substituem facilmente os castigos ; passeios matutinos semanalmente e nos dormitorios collocados sómente tantos leitos quantos permittir a cubagem de ar.



CAPITULO VII

Prophylaxia nos quartéis, nos estabelecimentos publicos e nas prisões



quartel póde ser um fóco de tuberculose, e em França é considerada a profissão militar uma das mais atacadas; entre nós não o affirmamos tanto, mas vê-se que o soldado paga tambem pesado tributo, visto que a tuberculose figura em primeiro logar nas estatisticas.

Apezar da inspecção de saude não permittir o alistamento dos infeccionados ou predispostos, o serviço pesado, as fadigas por longas marchas, as guardas em noite frias e chuvosas, o accumulo de muitas praças, a alimentação, concorrem para o preparo do terreno e facilmente se tuberculisa o soldado. Infeccionado um, transmite a molestia aos companheiros que não têm a menor noção de hygiene, e mesmo que a tenha a convivencia impede de evitar o contagio.

Um quartel deve apresentar todos os requisitos

exigidos num edificio moderno, tanto mais, sendo a hygiene exigente na ventilação dos predios particulares, não poderá descurar-se, tratando-se de edificios destinados a comportar centenas de pessoas.

O quartel deve ser composto de pavilhões com compartimentos espaçosos e arejados para os dormitorios, especial cuidado no asseio interno; deve estar situado em local salubre, longe dos pantanos, em sólo impermeavel, possuir optimo serviço de esgoto e de agua.

A alimentação necessita ser variada, e deve estar sujeita ás mesmas prescripções mencionadas em outro capitulo, tendo logar aqui, tambem, o estabelecimento das cooperativas e mutuiarias.

Os exercicios militares não devem ir até aos excessos.

Verificado um caso de tuberculose o soldado não poderá continuar no serviço militar; não deve ser expulso das fileiras, elle que se tuberculizou no serviço da patria, mas receber os meios com que possa combater a molestia e prolongar a vida.

.
Numa cidade como a nossa, cujas ladeiras bastam para cançar um individuo, é anti-hygienico collocar-se uma repartição publica, especialmente as movimentadas, num dos ultimos andares de um edificio para aonde os que têm necessidade de frequental-a hão de subir 3 ou 4 escadas, observação que tambem fazemos

extensa aos estabelecimentos commerciaes, a menos que não se estabeleça ascensores.

As repartições publicas devem ter o mais rigoroso asseio e cuidados hygienicos. As alfandegas principalmente merecem especial attenção; os seus armazens são fôcos de intoxicação, pelas substancias volateis que se desprendem de certas mercadorias, pelos gazes formados na decomposição de outras, não convindo esquecer as poeiras que ahi se accumulam.

Precisam, portanto, esses armazens ser bastante arejados. Não nos parece ter essa qualidade os armazens da nossa alfandega, cremos até que é defficiente o arejamento e comprehende-se o perigo a que se expõem os trabalhadores e empregados que lá passam grande parte do dia.

Os empregados tuberculosos não podem permanecer na repartição, e o governo tem por dever aposental-os.

.
Ha na sociedade uma classe de individuos que pelo facto de se terem revoltado contra suas leis e instituições, não devem ser esquecidos. Referim-nos aos criminosos que jazem nas prisões.

A prisão cellular, substituida hoje, na maioria dos casos pela prisão com trabalhos, é a condemnação de morte para o criminoso; quando não vêm as cardiopathias, a tuberculose ahi existe. A prova que a prisão cellular é um grande mal, está na grande mor-

talidade dos reclusos que, na casa de detenção, esperam o preparo dos seus processos ou ahi vão ter pela loucura. E' bem verdade que existem tambem as condições anti-hygienicas, mas a principal causa é a reclusão.

A penitenciaria deve ser transformada em colonia; a casa de detenção em colonias correccionaes. A prisão com trabalho permite que o organismo não soffra com a inactividade; distrae o individuo, desperta o appetite e traz para a saude todos as vantagens produzidas pelo trabalho, o qual tem ainda a vantagem de regenerar a maioria dos criminosos.

No que se refere ao trabalho temos um estabelecimento modelo; tivemos occasião de apreciar o funcionamento das officinas com toda ordem; mas, o local e o edificio estão nas peiores condições para o fim proposto.

Precisa, portanto, ser transformada a nossa penitenciaria em uma colonia situada em zona cujo clima e posição apresentem condições apropriadas, com enfermaria modelo, isolamento para as molestias infectuosas e sanatorios para os tuberculosos, afim de que não se possa dar a contaminação dos demais condemnados.

- CAPITULO VIII

Sanatorios, dispensarios e desinfecções



creação dos sanatorios de maneira alguma resolveu o problema da prophylaxia da tuberculose, como parecia pelo entusiasmo com que foi recebida a idéa.

Por certo não podemos condemnal-os como estabelecimentos realisando todos os requisitos para a cura da molestia; mas, é preferivel prevenir a tuberculose que cural-a e os sanatorios não o podem fazer.

E' bem verdade que internados os doentes estão inhibidos de espalhar o contagio; supponhamos no entanto um operario que sahe curado, vê-se obrigado a entrar novamente na lucta para a subsistencia, e eil-o sujeito a uma reinfeccção, pois a tuberculose não traz immunidadade.

Os abastados, sim, podem, curados ou suppostos, continuar com as mesmas cautelas e cuidados hygienicos dos sanatorios; os pobres não, têm ne-

cessidade de continuar o exercicio de suas profissões e a tuberculose voltará ao periodo activo.

E' esse o nosso pensar quanto ao papel prophylactico do sanatorio, o que não traz formal condemnação ; achamos, pelo contrario, sensivel lacuna a não existencia de um entre nós para os que não dispõem de recursos, afim de se transportarem até as zonas privilegiadas.

Ha ainda uma questão a resolver quanto ao sanatorio.

Sabe-se que a tuberculose incipiente é perfeitamente curavel, a difficuldade está no diagnostico. Ora, deve o medico mandar para um sanatorio um individuo em que exista simples suspeita? A questão resolve-se na creação de sanatorios especiaes para esses individuos.

Hoje parece-nos que está descoberto um meio facil de diagnosticar a tuberculose incipiente é a ophtalmo-reacção de Calmette, a instillação na conjunctiva ocular de uma gotta de tuberculina que trará a inflammação do globo ocular no caso de tuberculose, sendo assim poderá recorrer o clinico a esse processo nos casos de duvida. Esperemos, porem, a consagração da sciencia.

Se os sanatorios poucos serviços prestam á prophylaxia da tuberculose, resultados superiores se deve esperar dos dispensarios.

O dispensario presta assistencia ao doente; forne-

ce-lhe remedios; dá-lhe conselhos hygienicos; os seus medicos vão arrancar os operarios doentes das fabricas e das officinas, onde rapidamente se definham, e mais ainda, o dispensario se torna um centro de instrucção prophylactica, procurando diminuir o contagio.

Sob o ponto de vista humanitario, é elevada a obra do dispensario, cercando o doente de todos os meios possiveis, quando não para a cura, pelo menos, para o allivio; só temos, portanto, louvores e applausos para a inauguração das obras do futuro dispensario aqui na Capital.

A notificação dos casos de tuberculose, julgamos, devia ser obrigatoria, afim de que se pudesse estabelecer a vigilancia necessaria. Toda vez que de uma casa se retirar um tuberculoso, ou que tenha havido um obito da molestia referida, não deve o edificio ser occupado sem que se proceda uma desinfecção rigorosa, caiação e pintura. As roupas utilizadas pelo tuberculoso devem ir para a estufa; os moveis soffrerão tambem desinfecções; os colchões, travesseiros e outros objectos de desinfecção difficil ou impossivel serão destruidos.

O asseio das ruas de uma cidade; a irrigação diaria para que não se levantem poeiras; a desinfecção dos mictorios, sentinas publicas e outras medidas de hygiene urbana são adjuvantes poderosos na lucta social contra a tuberculose.



2.^A PARTE

Prophylaxia da Syphilis

CAPITULO I

Resumo historico, pathogenia e etiologia

DERIGO social gravissimo e universalmente espalhado, a syphilis, especifica e contagiosa como a tuberculose, encontra na miseria o grande factor para sua disseminação.

Não atacasse a syphilis a descendencia, sendo causa de grande numero de abortamentos, partos prematuros, não produzisse heredo-syphiliticos e degenerados, bastaria a sua predilecção pelos centros nervosos para justificar o grande receio que ella incute ao hygienista.

E, realmente, a syphilis é factor etiologico de innumerables molestias mentaes, entre estas a demencia paralytica; de molestias medullares das quaes se destaca a tabes dorsales ou ataxia locomotora; além das lesões especificas que não raro se assestam nos diversos centros nervosos.

Da antiguidade nenhuma noticia nos vêm de tão

terrível morbus, talvez por estar confundida com outras affecções.

Foi após a descoberta da America, na época das invasões dos francezes na Italia, que a syphilis começou a ser conhecida nesse paiz, onde denominaram-n'a *gallico*, por supporem-na trazida pelos invasores; de então para cá mais e mais se torna conhecida e temida por todos os povos.

Os medicos logo descobriram o meio de transmissão e immensos foram os processos empregados para o tratamento.

Quanto a prophylaxia muito resumido é o seu historico. Ranchin, em 1560, nos falla num meio aconselhado para prevenir a infeccão do qual, diz elle, se mostrava Fallope entusiasta: era a applicação de uma pomada de guaiaco, sandalo, rhuibarbo, etc. Sem crêr na efficacia desse methodo, lembra o professor de Montpellier o emplastro de Vigo, cuja base é o calomelanos.

Desde o advento da bacteriologia foi preocupação constante a descoberta do germen responsavel pela syphilis, e a esse *desideratum* chegou Schaudinn, bacteriologista allemão descobrindo o *spirochaeta pallidum*, hoje acceito por todos, como agente pathogenico da molestia.

O spirochaeta, spironema ou treponema pallidum se apresenta filiforme de 6 a 14 mm. de comprimento e 1/4 mm. de largura, contornado em espiral. Schaudinn

notou em cada extremidade um cilio; Hexheimer e Hubner, examinando-o vivo, verificaram ser esse agente pathogenico dotado de grande mobilidade.

Encontra-se o treponema na lesão primitiva da syphilis, nos ganglios satellites, nas placas mucosas, na roseola e nas diversas syphilides; tem sido encontrado tambem no sangue, algumas vezes no baço; raramente tem sido visto nas lesões terciarias; na syphilis hereditaria commumente é achado, assim como na syphilis experimental.

A syphilis reconhece como causa principal a prostituição, e é ella sua grande fonte inexgotavel.

Manifesta-se a syphilis com maior intensidade nos grandes centros populosos e movimentados, nos portos de mar principalmente; em alguns paizes é mais rara nas villas e nas aldeias, como succede na França; na Russia, porém, é na população camponeza que a syphilis está mais espalhada.

Entre nós nada podemos affirmar por falta de dados.

Entretanto, em algumas localidades, por nós conhecidas, notamos que os casos de syphilis são relativamente raros; numa localidade em que a população é pequena, o movimento é diminuto, as probalidades de importação da syphilis decrescem; demais o habitante de nossos campos tem o habito de constituir familia cêdo.

A syphilis não respeita idade, mas é no periodo

dos 20 a 40 annos que o individuo está mais sujeito ás avarias da molestia, o que é facil de explicar por ser justamente nessa época que mais se expõem ao contagio.

Fallamos na frequencia da syphilis nos portos de mar, e isso é devido principalmente aos marinheiros que, contaminados em um porto, vão espalhando o germen nos pontos em que chegam.

O soldado e o immigrante são tambem factores importantes para a disseminação da syphilis.

Nenhuma duvida ha a respeito da contagiosidade da molestia em questão e, se outras provas não houvessem, os trabalhos experimentaes proval-o-iam cabalmente.

Martineau foi quem primeiro inoculou o virus syphilitico num chimpanzé; depois deste experimentalista, Ravaut e Thiebierge continuaram os trabalhos com os mesmos proveitos, até que Metchinikoff os tem realisado com magnificos resultados, de modo a não deixar duvida a respeito da lesão transmittida, pois as lesões anatomo-pathologicas e a incubação longa a caracterisam bem.

A syphilis póde ser adquirida e hereditaria. Desta nos occuparemos em outros capitulos. A adquirida se transmite geralmente pelas relações sexuaes; mas succede, ás vezes, que não é esse o meio de propagação e os individuos podem ser innocentemente contaminados pelos mecanismos que vamos relatar.

Como a tuberculose, a syphilis póde penetrar no organismo por qualquer via, natural ou artificial.

Um beijo proveniente de um individuo portador de uma placa syphilitica inocula facilmente o germen productor dessa affecção.

No accumulo de pessôas em um compartimento o syphilitico, no estado contagioso, póde ser ponto de partida para uma epidemia entre os circumstantes. E porque não? as vasilhas de banhos são, ás vezes, em commum, são os mesmos copos, pratos, talheres que ora se utiliza o doente, ora os sãos, pois quasi sempre ha ignorancia completa do perigo a que se expõem.

Nos quartéis o mesmo perigo se nota e o Dr. Duhot cita o facto de dois soldados que adquiriram a syphilis comendo o restante de um fructo deixado por um companheiro infeccionado.

Não é raro medicos e parteiras serem victimas da syphilis, praticando toques vaginaes.

Os insectos podem ser vectores dos germens, voando de uma placa syphilitica e pousando numa solução de continuidade.

As amas de leite são factores de grande importancia na transmissão do treponema; ora são victimas de uma criança heredo-syphilitica, ora infeccionam as crianças entregues a seus seios mercenarios. Succede mesmo que, sendo victimas, contaminam o proprio filho.

A vacinação, outr'ora, podia ser incriminada como agente propagador, quando se fazia uso da lymph humana, o que está banido. Ainda hoje pode a vacinação ser causa da syphilis, se a lancêta não fôr passada na chamma do alcool após a vacinação de um syphilitico, principalmente, e ahi a responsabilidade é toda do medico.

A syphilis pode tambem ser inoculada, tendo como vectores os instrumentos de pequena intervenção cirurgica, bisturis, seringas hypodermicas, instrumental da arte dentaria, quando ha esquecimento da asepsia.

Entre nós não existe a menor fiscalisação nas casas de cabelleiros, facil é, portanto, a transmissão do treponema pelas navalhas e thesouras, que nem mesmo uma simples lavagem soffrem ao passarem de um individuo para outro.

Os instrumentos de sôpro estão tambem no caso de transmittir a syphilis, desde quando, utilizados por quem tenha placas mucosas outro não tenha escrupulo em leval-os aos labios.

São esses os processos de transmissão da syphilis fóra das relações sociaes, não tão frequentes, é verdade, merecendo porém que sejam conhecidos, afim dos que prudentemente fogem ás uniões suspeitas, saibam ser necessario levar mais longe a precaução.

E' a prostituição o grande manancial da syphilis,

necessario se torna, portanto, conhecer qual a idade em que a meretriz está mais apta a transmittil-a.

E' cousa sabida que, apezar dos codigos e da protecção das leis, é na menoridade que frequentemente a mulher é atirada aos prostibulos e não se póde escurecer infelizmente a veracidade da phrase de Fournier:— « deflorada aos 16, prostituida aos 18, syphilitica aos 20 ». E' pois nesta época que os casos de syphilis são mais frequentes e Sperch apresenta a seguinte indicação: numa prostituida, as probalidades de transmittir a syphilis nas idades de

15 a 20	anos	são	de	50	%.
20 a 25	»	»	»	18	%.
25 a 30	»	»	»	16	%.
30 a 33	»	»	»	6	%.
35 a 40	probabilidades fracas.				
40 em diante	probabilidades nullas.				

Fournier acha que o maximo de frequencia da syphilis para o homem está nos 23 annos e para a mulher nos 20 annos.

CAPITULO II

A herança e os casamentos

A hereditariedade é muito commum na syphilis; e se na tuberculose a herança parasitaria é rara, aqui o grande numero de abortamentos e de heredo-syphiliticos provam a frequencia, não sendo tambem, raras as taras e degenerescencias.

A herança syphilitica pode ser paterna, materna e mixta. A herança paterna é muito combatida, mais casos ha em que, simplesmente submettido o marido a um tratamento especifico, succede a mulher ter um parto de termo, quando os anteriores eram prematuros ou abortos, o que muito prova em favor dos que acreditam na herança paterna. Para a herança mixta entram como factores os dois elementos paterno e materno.

A probabilidade da herança syphilitica diminue com o tratamento e a antiguidade da molestia e augmenta com a intensidade das lesões.

Fournier em 500 familias de syphiliticos viu a herança se manifestar em 277. Em 1.127 casos de prenhez houve 527 abortamentos. Para os 3 casos de herança nos dá o illustre syphiligrapho a seguinte proporção :

Herança paterna (exclusiva)	37 %
» materna	84 %
» mixta	92 %

Alem das lesões especificas, a herança pode se manifestar pela degenerescencia physica—deformações e pela degenerescencia mental—idiotia, imbecilidade, loucura moral e outras manifestações.

No congresso de Lisbôa, Gastou procurou estabelecer differença entre os dois termos hereditariedade syphilitica e syphilis hereditaria. «A syphilis hereditaria indica a transmissão directa em natureza da syphilis paterna (dos paes) e se manifesta por lesões especificas; a hereditariedade syphilitica indica somente a perturbação que leva a syphilis na evolução normal do producto da concepção e se caracteriza por taras e degenerescencias ».

E, conclue o auctor, « a concepção actual da hereditariedade syphilitica tem como consequencia a prohibição do casamento para o syphilitico e a destruição moral e physica da familia, implicando ainda esta noção, a inutilidade do tratamento energico; ao contrario a concepção da syphilis hereditaria tal como

estabelece Fournier confirma a influencia feliz do tratamento sobre a descendencia. »

Não nos parece necessaria essa divisão. A questão é conhecer se o tratamento é ou não efficaz, porque se o for, nem as lesões especificas resultantes da acção do germen, nem as taras e degenerescencias provenientes da acção das toxinas poderão apparecer.

O professor Landonzy diz que não ha casamento possivel para um syphilitico e o professor Fournier interpellado se daria sua filha em casamento a um individuo que apresentasse as 4 condições, estabelecidas por elle para a permissão do matrimonio de um syphilitico, respondeu categoricamente que não.

Por ahi se deduz quão seria é a questão do casamento do syphilitico.

Um syphilitico não deve contrahir matrimonio a menos que não se possa julgar curado. Tem de novo cabimento a questão do segredo medico e o dever mora que tem o clinico de zelar pela saude da collectividade.

Mas, não é necessario o exaggero de Landonzy. O syphilitico pode casar-se; é mister, porém submetter-se a um tratamento longo e intenso pelo methodo de injecções mercuriaes durante 3 annos no minimo.

Fournier estabelece as seguintes regras, já acima mencionadas: 1º para admittir que um syphilitico não é mais contagioso, é mister que não apresente accidente especifico ;

2.º, que a molestia seja sufficientemente antiga e que tenha sido tratada ha 4 annos ;

3.º, que nenhuma manifestação especifica se tenha apresentado ha dois annos sem haver intervenção therapeutica ;

4.º, as regras precedentes se combinam com um tratamento especifico e appropriado para a syphilis de média intensidade; a syphilis maligna deve ser posta de parte.

Pinard pensa que um casal syphilitico, seguindo estas prescripções pode procrear uma descendencia sã submettendo-se o pae ao tratamento 6 mezes antes da fecundação e a mãe durante todo o periodo da gravidez.

E', portanto, necessario para a permissão do casamento de um syphilitico, o emprego do tratamento mercurial, longo e intenso.

Negar a efficacia do mercurio é cousa impossivel, porque todos os dias se tem a prova dos effeitos desse especifico; nós mesmo temos uma observação de uma senhora que após 5 abortamentos conseguiu com o tratamento durante todo curso da gravidez ter um parto de termo.



CAPITULO III

Prophylaxia individual

E preciso fazer recuar a syphilis, seja qual fôr o meio, assim exige a segurança social, que tambem é abalada por esse flagello que depauperava o organismo, atrai o individuo para os asylos e vae degenerando a descendencia até extinguil-a.

Os governos devem vêr nessa molestia um dos obstaculos para o accrescimo da população e elemento para o regresso das nações.

Aos grandes sabios Metchinikoff e Roux, se deve um processo facil de preservação desse terrivel mal.

Esses dois sabios, verificando a inefficacia de suas tentativas para a descoberta de um sôro, pois se é verdade que as toxinas se attenuam, após a passagem pelos organismos de uma serie de macacos inferiores, nada prova que o sôro respectivo possa

tolher a marcha da infecção, procuraram um meio de impedir a penetração do virus.

Inocularam nas duas arcadas superciliares de um chimpanzé o virus syphilitico, retirado da lesão inicial da molestia; 50 minutos depois praticaram com unguento mercurial duplo, uma fricção nas regiões inoculadas.

Nenhum accidente syphilitico se manifestou. Um outro chimpanzé serviu de testemunha, sendo inoculado com o mesmo virus e 28 dias após se declararam os accidentes primitivos.

O primeiro chimpanzé soffreu nova prova 49 dias depois, sem a fricção com a pomada mercurial; decorridos 30 dias, desenvolveu-se na arcada esquerda um cancro duro dos mais característicos, seguido de hypertrophia ganglionar, e, um mez mais tarde, surgiu uma placa mucosa.

O virus, na primeira inoculação, foi destruido pelo mercurio, sem trazer immuidade para as tentativas subsequentes.

Outras experiencias foram feitas em macacos com os mesmos resultados; mas, a pomada mercurial apresenta o inconveniente de ser irritante; escolheram os experimentadores o calomelanos.

Um chimpanzé e diversos macacos tratados pela pomada de calomelanos não apresentaram lesão especifica.

Conscios da efficacia do processo, não trepidaram

Metchinikoff e Roux levar suas experiencias ao homem, e para isso prestou-se um estudante de medicina. No lado esquerdo do sulco balano-prepucial, foi inoculado o virus de um cancro de mez e no lado direito inocula-se, tambem, um virus retirado de um cancro de 9 dias.

Quatro macacos e um chimpanzé foram infectados lados com os mesmos virus.

Uma hora depois os pontos de inoculação do estudante foram friccionados com a seguinte pomada calomelanos 10,0, lanolina 40,0; um dos macacos soffreu tambem a fricção uma hora depois; um outro 24 horas após a operação.

A região balano-prepucial do estudante no fim de dois dias nenhum traço de inflammação apresentou, e durante dous mezes não houve accidente de origem especifica; o macaco friccionado no decurso de uma hora, tambem não revelou lesão e o tratado 24 horas após teve os accidentes primarios, assim como os dois ultimos, sendo que em um delles a molestia se desenvolveu com muita intensidade.

Neisser fez as mesmas experiencias em macacos, obtendo 50 % de resultados favoraveis.

As escarificações desse experimentalista eram mais profundas, que as de Metchinikoff, mais largas e profundas, por sua vez, que as habitualmente produzidas pela infecção.

O professor Gaucher pensa que uma só experiência não basta para concluir da infallibilidade de um processo, que isso traz o risco de diminuir o receio da syphilis e augmentar o numero de victimas. Não cremos que se deva esperar pela infallibilidade de um methodo para pol-o em pratica, pois a propria vaccina anti-variolica tem sido infiel em alguns casos. O temor da syphilis não impede que, dia a dia, vão augmentando os casos dessa molestia, e porque, então recusar um meio que pode trazer proveito?

Não queremos affirmar que a pomada de calomelanos seja efficaz em todos os casos, mas as experiencias são bem significativas e, portanto, nos parece infundado o receio de Gaucher que possa ella augmentar o numero de victimas.

À favor da prophylaxia da syphilis pela applicação pos mercuriaes podemos citar as observações do Dr. Tandler, medico da marinha allemã, commissionado em Pekim.

Este medico estabeleceu a prophylaxia obrigatoria em todas as praças confiadas a sua guarda. Antes dessas medidas, em 200 praças, 10 % contraiam a syphilis; depois, com a lavagem da glande e do prepucio, com uma solução de sublimado a 1/1000, praticada 170 vezes, em 150 praças, somente 3 homens tiveram a molestia.

Terminando esse capitulo, lembramos o pensar de Metchnikoff que diz : em materia de prophylaxia não deve haver circumspecções ; é necessario, o mais cêdo possivel fazer conhecidos os meios preservativos de uma molestia.



CAPITULO IV

Prophylaxia moral



afan da lucta pela vida, revelando-se em todas as modalidades do progresso, faz a sociedade esquecer dos vencidos ou antes deixal-os esmagar no carro triumphal dos vencedores, levando-os á mais baixa degradação moral. Cerra os ouvidos aos gritos das victimas immoladas aos instinctos dos poderosos e felizes e, ás mais das vezes, podendo evitar a queda de um infeliz assiste indifferente a este espectaculo, senão apressa o rolar da victima, negando o trabalho honesto que podia ser a taboa de salvação.

A preocupação constante do desenvolvimento physico faz esquecer a instrucção moral dos jovens, acarretando esse proceder graves inconvenientes, porque nem mesmo a força physica se accumula, gasta nos lupanares.

Graças a este estado de cousas, a syphilis acha terreno uberrimo para o incremento e disseminação.

Desenvolver a consciencia moral, educar e disciplinar o instincto sexual, moralisar estas relações, ensinando os prejuizos e responsabilidades que comportam, é dar combate certo na syphilis.

A educação tudo pode e especialmente a educação moral.

Alem dos grandes males que causa á juventude, a precocidade das relaxões sexuaes, é um grande factor para a syphilis. A ignorancia completa do que sejam as molestias venereas e os seus inconvenientes, augmenta a probabilidade da infecção. A esse respeito, no espaço de 2 annos, temos 5 observações de jovens de 13 a 15 annos que contrahiram a terrivel molestia social.

O temor dos paes e tutores fal-os esconder a molestia e, portanto, não se pode empregar opportunamente o tratamento. A syphilis ou uma outra molestia venerea, ha de apresentar por força gravidade numa phase tão delicada como é a puberdade. Possuimos uma observação de um caso que evoluiu rapidamente nos centros nervosos; com o emprego da medicação especifica appareceram algumas melhoras; mas, logo que aquella foi suspensa, os phenomenos cerebraes se apresentaram com tamanha intensidade que não houve lugar para nova intervenção.

A causa está na defficiencia da educação moral da juventude que permite até crianças de 8 annos — como conhecemos factos, procurem os sacrificios da deusa de Chypre.

Os paes e educadores devem pôr termo a esse estado de cousas, em nome da hygiene; devem affastar as creanças do convívio dos pervertidos, principalmente, de certas amas que, além de enfraquecerem o caracter das creanças, levam-n'as á perversão.

Nos collegios, a vigilancia deve ser grande, não sendo permittido a promiscuidade das creanças menores com os rapazes, já instruidos no mysterio sexual. Esse proceder não só evita a contaminação da syphilis, como tambem os vicios solitarios.

Todos os hygienistas, syphiligraphos e sociologos estão de accordo que é preciso esclarecer a mocidade, nos perigos que incorre com o contagio. E' papel dos paes, tutores, educadores, sacerdotes e, mui principalmente, do medico da familia, pois que é a pessôa de mais auctoridade e competencia no assumpto.

A esse respeito bem pondera o Dr. Friedel: « Reunidos todos os jovens, acima de 16 annos, em lições curtas e sufficientes, serão iniciados nas realidades da vida sexual, nos perigos dos habitos viciosos e das contaminações.

« E' evidente que se deve insistir na possibilidade physiologica e na necessidade de ficar puro até o casamento. Far-se-á vêr aos jovens o que é a blennorrhagia, a syphilis e, como se pode cural-as, que não occultem essas molestias e procurem logo o medico ». E conclue o seu judicioso artigo: « Ensinai tudo isso aos jovens bachareis, antes de lhes entregar

o diploma; ensinai tambem aos alumnos das escolas primarias superiores aos soldados, aos aprendizes e tereis merecido do futuro da saude publica e da força dos povos».

A moral ensina aos individuos casados que não devem procurar o contagio, o que traz serios inconvenientes para si, para a esposa e para a descendencia, e até a dissolução dos laços matrimoniaes.

A moral ensina que um individuo contaminado não deve contagiar outrem, o que levará a disseminação da syphilis a milhares de pessoas e que, assim procedendo, elle é um mau cidadão, augmentando o numero de loucos, tabeticos, etc.

A moral doutrina, ainda, que o individuo não deve casar-se sem ter a certeza que, com um tratamento energico, não está em estado de transmittir a syphilis ao conjuge e á prole.

CAPITULO V

Prophilaxia social

DENTRE todos os vicios e miserias da sociedade, é a prostituição, por certo, a maior vergonha, o maior cancro que se implantou no seu seio.

Tão antiga talvez quanto a humanidade, a prostituição existiu sempre, e parece que nunca ha de se apagar tão negra mancha, apesar dos esforços desesperados de alguns paizes europeus, especialmente a Dinamarca. Mas, se não é possível fazel-a desaparecer, — é facil restringir-lhe o campo de acção, e o remedio está na protecção á mulher desvalida, operaria, nevropatha, qualquer emfim que esteja no caso de cahir e augmentar o numero dessas infelizes que povoam as ruas e praças publicas.

Quaes as causas da prostituição?

A miseria, a má educação, certos estados pathologicos, como a hysteria, a epilepsia, a degenerescencia mental, o alcoolismo, a herança e o analphabetismo.

Quasi todas as meretrizes são degeneradas, affirmam Lombroso e a Dra. Tarnowski; apresentam diversos estigmas, craneo deformado, orelhas com os lóbos não destacados, abobada palatina ogival, systema piloso abundante. Se bem que haja muito fundo de verdade nessa asserção, é incontestavel que o maior numero de prostitutas para ahi foi levado pela miseria.

Sitiada pela fome, não encontrando trabalho honesto ou, quando o encontra, mal remunerado que não lhe chega para as necessidades essenciaes da vida, a mulher se deixa arrastar ao triste e vergonhoso commercio.

A educação e, principalmente, o meio em que habita a mulher, muito concorrem para a prostituição.

A herança aqui tambem tem seu papel preponderante. Supponmos, no entanto, que não é factor isolado; ha a influencia do meio e o exemplo diario, e a prova é que filhas de prostitutas, longe do convivio materno, podem ser senhoras honestissimas, algumas havendo que, mesmo no convivio, não se deixam seduzir.

A seducção de menores pobres dá largo contingente de infelizes á prostituição.

Em todos os paizes civilisados, inclusive o nosso, os codigos punem o defloramento em menores de 21 annos; mas, infelizmente, pelo menos entre nós, essas medidas não têm dado o resultado que se devia espe-

râr, porque, as mais das vezes, os auctores fogem á acção da lei, outros casam-se e para logo abandonam a victima, bem poucos as indemnizam e os que soffrem a acção da justiça têm a benevolencia do jury.

A regra, no entanto, nesses delictos, é a impunidade; conheço um individuo aqui na capital, que conta como padrão de gloria 21 defloramentos; um outro 12 e um terceiro 6, este ultimo, ainda moço, parece-nos, está no inicio da *carreira*.

E' necessario alem da protecção da lei, a protecção da sociedade.

Em primeiro logar urge a creação de sociedades protectoras das menores pobres, organizadas por senhoras que sejam um amparo para essas desvalidas, collocando-as em condições de ganhar honestamente o pão. Convém tambem instruil-as de modo a ter horror á prostituição, fazendo vêr o nenhum valor moral que tem a prostituida, e como a syphilis se apodera dessas infelizes e quaes as consequencias.

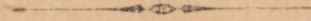
Proteja-se tambem o trabalho da mulher, não se permitta que o homem faça concurrencia a suas pequenas industrias, e sobre tudo se acabe com habito de depreciar-lhe o trabalho, desejo esse que pode ser realisado com uma regulamentação criteriosa.

Um outro meio de prophylaxia social da syphilis é facilitar os casamentos, maximé entre jovens.

Se porventura entre nós existisse uma sociedade de prophylaxia da syphilis, era facil a empreza; tratar-

se-ia de fornecer os meios possiveis para realizar o matrimonio áquelles que não o podessem fazer.

Em conferencias publicas, provar-se-ia á mocidade as vantagens de uma união pelos laços do hymeneu, em vez de ligações passageiras e prejudiciaes, vantagens de ordem politica, moral, social e hygienica, e que bradem os inimigos systematicos do casamento.



CAPITULO VI

Prophylaxia sanitaria e legal

PASMA a pouca importancia que se dá á syphilis em nosso meio. Não é raro ouvir um individuo dizer-se portador dessa morbidez, com a mesma indifferença com que diria soffrer de um simples coryza; é simplesmente a ignorancia do que seja essa traiçoeira infecção. Se a syphilis evolue benigna, nenhuma medicação ou um elixir de nogueira; se as lesões são mais graves, xarope de Gibert emquanto existem e ahí pára o tratamento. Quando a syphilis evolue nos centros nervosos, a cousa muda de figura é — o *feitico*! E nem se julgue que a crença lavra somente nas classes ignorantes. Não, são pessoas que deviam estar a coberto de semelhantes abusões. Uma senhora tem abortamentos, partos prematuros não se procura saber se a causa disso está ligada á infecção syphilitica.

Não se tem consciencia do perigo social do grande morbus; o individuo crê possuir uma molestia

banal que, quando muito, possa trazer um rheumatismo na velhice. Os medicos, salvo excepções, não procuram esclarecer os doentes; por sua vez, esses julgam que o clinico quer fazer *roça*, quando falla no tratamento demorado.

Ha por ahi milhares de medicamentos annunciados como capazes de curar essa molestia e os doentes descansam usando desses preparados que diariamente se vêm nas jornaes, cada qual mais miraculoso. Não queremos dizer que alguns delles não façam desaparecer as lesões actuaes; mas, curar radicalmente a syphilis? seria preciso persistir muitos annos com os que têm por base os saes mercuriaes, unicos especificos, na opinião de todos os syphiligraphos.

E' preciso fazer ver o inconveniente de confiar nos taes *especificos*; mostrar o perigo real da molestia para o individuo, para a descendencia e para a sociedade, sendo portanto necessario seguir um tratamento energico. E' assim que se pratica em Paris, na Sociedade de Prophylaxia da Syphilis, creada por iniciativa de Fournier.

Nessas conferencias, longe de inculcar o terror nos pobres syphiliticos, persuadindo-lhes que são individuos inevitavelmente perdidos, é dever affirmar que se curarão, seguindo o tratamento mercurial pelo methodo de injectões (o preferivel a todos os mais), longo e intenso, frisando, sim, que fóra desse tratamento não ha cura possivel, no estado actual da sciencia e que

assim continuarão syphiliticos e verdadeiras ameaças á sociedade e á familia.

E' necessario, porem, a creação de postos medicos, onde os doentes tenham um tratamento gratuito, porque nem todos poderão custear-o longo e demorado como deve ser.

E assim como a vaccinação é um serviço de assistencia publica, tambem deve ser o tratamento da syphilis, competindo ao poder publico fazer as despesas.

O individuo que se sabe factor de um mal contagioso e, conscienciosamente, o transmite a outrem é um criminoso e a lei deveria punil-o.

E' o que se dá com a syphilis.

Assim comprehendeu a Dinamarca cujo codigo pune taes delictos: Art. 181—toda a pessôa que, tendo certeza ou suspeita de estar attingido de uma molestia venerea, tiver relações sexuaes com outra será punido com pena de prisão.

Um syphilitico infecciona conscienciosamente uma mulher, essa 8, 10, 15 individuos, esses infeccionarão outras tantas; constituirão familia; a esposa contaminar-se-á e, alem dos abortamentos, virá uma descendencia degenerada e aqui temos a que consequencias pode levar um acto criminoso dessa ordem, verdadeiro attentado á sociedade e á patria.

E' necessario, portanto, estabelecer a responsabilidade dos individuos que assim procedem com

plena consciencia do mal que praticam, impondo uma pena que os iniba de continuar a prejudicar a collectividade.

Cumpre tambem legalisar, entre nós, o serviço de ama de leite, de modo que essa classe não prejudique, nem venha a ser prejudicada.

Uma vez que, dolosamente, seja contratada uma ama sã para cuidar de um heredo-syphilitico, a familia tem o dever de indemnisa-la pelos damnos causados; da mesma forma uma ama que tem certeza da molestia e vae aleitar uma criança é passivel de pena; e quando o medico fôr cumplice, sobre elle deve recahir tambem a penalidade.

A lei deve ser mais rigorosa na punição dos attentados contra a honra das menores, de forma a impedir que os auctores se furtem á acção de justiça, como algures o demonstramos.

A pederastia e outros vicios que concorrem tambem para alastrar a syphilis, merecem, igualmente, severa punição.



CAPITULO VII

Prophylaxia administrativa

No que se refere á regulamentação da prostituição, uns pensam que essa vergonha social deve estar sob a vigilancia da policia e das leis sanitarias; outros julgam que ella deve ser livre e ficar exempta de toda a fiscalisação, embora os seus asséclas possam infeccionar, como queiram os incautos, que se abastecem no vergonhoso mercado, e assim é permittido á blennorrhagia alastrar com suas complicações graves, cystites, nephrites, arthrites, endocardites, etc.; a syphilis pode campear livremente com seu cortejo de consequencias mais de uma vez apontadas.

Os que não admittem a regulamentação se baseam, principalmente, em dous argumentos: 1.º seria legalisal-a, 2.º seria ir de encontro á liberdade individual.

Ora, no caso vertente, a regulamentação é simplesmente para evitar o contagio das molestias venereas;

reconhecê-la iam uma profissão licita, se acaso o estado a inscrevesse para cobrança de impostos, etc.

Internar uma prostituida em estado de transmittir a syphilis é um attentado á liberdade individual, e não será o isolamento de um pestoso, de um variolico?

E porque se pratica esse attentado?

Simplesmente para evitar o contagio que poria em perigo a vida de um povo; mas, a syphilis tambem é uma molestia contagiosa que traz o aniquilamento do individuo e a degenerescencia da prole.

A differença é que, nas molestias epidemicas, o perigo é imminente e um povo inteiro pôde ser destruido em poucos mezes; na syphilis o processo é lento, mas o resultado será o mesmo.

« Uma mulher, diz Fournier, affectada de placas mucosas é internada em S. Lazaro ».

« Que fará ella esta noite? Dormirá inoffensiva ».

« Que faria se estivesse livre? transmittiria a syphilis a um ou mais homens ». E é o que se dá entre nós, onde não raro vemol-as passeiar livremente, com o rosto coberto de roseolas, prompta a transmittir o spirochæta ao primeiro que appareça.

Não deve ser assim, a saude do povo é a lei suprema; o estado tem o dever de velar pela sua conservação, e, portanto, ver na prostituição um attentado contra ella.

Em alguns paizes existe a regulamentação da prostituição e, nesse assumpto, nenhum se avantajá á

Dinamarca que, em uma lei publicada em Outubro do anno passado, a ataca de frente. Senão vejamos:

Art. 1.º A policia fica auctorisada a perseguir de accordo com as leis sobre vagabundagem, todo aquelle que faz da prostituição um officio.

Art. 3.º Será condemnado a prisão ou a trabalhos forçados aquelle que, com fim de lucro, recebe em seu domicilio, pessôas de sexo differente para a pratica do acto sexual.

Art. 5.º As pessôas attingidas de molestias venereas são obrigadas a submetterem-se ao tratamento.

A lei estipula que o tratamento será gratuito.

Não se pode fazer uma lei mais draconiana do que essa, e, se fôr cumprida á risca, com certeza a Dinamarca verá muito breve diminuidos os casos de syphilis em seu territorio.

Na Allemanha a regulamentação existe com todo o rigor. Na França toda mulher que se entrega a prostituição é registrada como tal. Na Italia a regulamentação, abolida pela lei Crispi, foi estabelecida novamente pelo ministerio Nicotera. Na Russia, Bulgaria, em 12 cantões da Suissa e em algumas cidades dos Estados-Unidos, os regulamentos a esse respeito são severos.

Se a maioria desses paizes não tem colhido resultados praticos, não se deve julgar, por isso, da

inutilidade dos regulamentos e sim, attribuir a nenhuma observancia por parte das municipalidades a quem o serviço está entregue.

Uma execução rigorosa da lei ha de trazer forçosamente resultados beneficos; porque a policia sanitaria terá, sob vigilancia, a maioria dos casos de syphilis e assim evitará o contagio de milhares de pessôas.

A prostituição clandestina é tambem um grande perigo, tanto mais quando escapa a toda observancia; as leis devem visal-a, ainda assim, já se vê que nos limites do possivel.

Como deverá agir a policia sanitaria? Toda a mulher publica terá o nome inscripto na repartição sanitaria, com os signaes de identidade e ficarão sujeitas a visitas domiciliaries, semanalmente feitas pelo medico; verificado um caso de syphilis ou de outra molestia venerea, será a paciente internada em tratamento até que não esteja mais em estado de contagio. Se houver recrudescencia do mal, nenhum perigo ha, porque verificar-se-á pelas visitas posteriores do medico.

Argumentarão que não se pode precisar o tempo em que a syphilis não é mais contagiosa, e diz Fournier que a syphilis pelo facto de ser antiga não perde direito ao contagio; mas, quando o tratamento é iniciado cêdo, o facto não se dá.

Além disso, uma vez com alta, pode a syphilitica

continuar fóra o tratamento e achamos mesmó que a isso deve ser obrigada.

Em favor das vantagens do tratamento logo no inicio da molestia temos as observações do Dr. Duhot de Bruxellas que demonstra a possibilidade de uma medicação abortiva pela mercurialisação rapida e energica, impedindo assim a generalisação do spirochæta no organismo.

O auctor empregou as injeções da calomelanos, (sem haver accidente) em 134 doentes e só teve 6 casos duvidosos.

O que se conclue dahi é que, além de ser uma medida salvadora para a sociedade o internamento das meretrizes infeccionadas é um beneficio para a propria doente.

Entre nós, no entanto, ninguem espere vêr realisadas medidas taes, que só poderiam trazer grandes beneficios, levando até as prostituídas a serem mais escrupulosas em suas relações.

Ninguem, por certo, esqueceu a revolta que na capital do paiz teve por pretexto a vaccinação obrigatoria.

Mais de uma vez temos fallado na regulamentação das amas de leite, e aqui insistiremos, ainda, na necessidade de submettel-as á lei sanitaria.

E' necessario ter tambem presente o principio que uma criança syphilitica só deve ser amamentada por

sua propria mãe, e portanto, proteger as amas contra a infecção.

Esse principio deve estar na mente das mães que, frequentemente, costumam dar o primeiro leite a filhos alheios; pois, quando se trata de uma criança infeccionada é grande o perigo para si e para os seus proprios filhinhos.



3.^a PARTE

Prophylaxia do Alcoolismo

CAPITULO I

O alcoelismo e suas causas

ESTUDAMOS nessa parte do nosso trabalho, a prophylaxia de um vicio social, factor etiologico de uma serie de molestias; vicio que, como a tuberculose e a syphilis, traz á descendencia estigmas varios de degeneração; vicio degradante, que leva o homem até ao crime; vicio, sorvedouro das economias do operario, que esquece na taverna, a familia no albergue, a braços com a miseria; vicio que envenena, esclerosando os tecidos mais nobres e essenciaes do organismo, até supprimir por inteiro a funcção.

Antiquissima a inclinação dos homens para o alcool; já a Biblia falla em Noé, o primeiro cultivador da vinha que, ignorante dos seus effeitos, foi o primeiro ebrio atirado ás irrisões do proprio filho.

A maioria dos povos antigos se entregavam ao vicio; é conhecida a ebriedade ridicula de Philippe e a embriaguez sanguinaria de Alexandre, e quando a

decadencia feria os povos illustres, nos conta a historia, a que auge chegava o alcoolismo; eram as bacchanaes da Grecia, os festins e orgias da Roma imperial.

Mas, o alcoolismo nunca attingiu as proporções assustadoras da actualidade, pelo menós os povos antigos não sabiam fabricar bebidas alcoolicas dos fructos, dos cereaes e de todas as substancias que, pela fermentação, possam dar um corpo de serie, qual-quer que seja o seu poder toxico; elles, certamente, não conheciam o old-tom, o whisky, o absintho e o vermuth com suas 14 essencias.

Por toda a parte se abrem casas de bebidas, a imaginação dos fabricantes crê e entrega ao consumo especies novas, com que apraz envenenar o publico e enriquecer a bolsa; a falsificação alastra impune-mente, augmentando o poder toxico desses pre- parados e, indifferente, o poder publico cruza os braços, deixando que o alcool envenene o povo im- punemente.

Se perscrutarmos as causas do alcoolismo na so- ciedade contemporanea, encontraremos como princi- paes factores, a facilidade da fabricação dos alcoolicos a herança, a falsa supposição que o alcool é um excitante e um meio preventivo contra as molestias, a tara nervosa de certos individuos que se tornam alcoolmanos e o contagio.

Bem se vê que o termo contagio não tem aqui a expressão restricta que lhe dá a pathologia usamol-a

com significação mais lata, a isso autorizados pela psychiatria que tambem emprega o termo com a mesma amplitude.

Sendo possivel obter bebidas alcoolicas pela fermentação de fructas, cereaes, etc., resulta que são muito espalhadas e ao alcance de todas as bolsas; ha para todo o preço, a aguardente para o pobre, o cognac, os aromaticos, cada qual mais toxico, para os ricos.

Fabrica-se o alcool no proprio domicilio, os vinhos de cajú, de abacaxi, os licores de pitanga, de genipapo, e de gêranio.

A herança é incontestavel, os descendentes dos alcoolatras, na maioria dos casos, seguem o mesmo caminho.

E' habito fazer-se uso da aguardente para evitar os resfriamentos; antes das refeições para despertar o appetite; antes do trabalho para augmentar as forças. Puro engano, o alcool não possui essas virtudes, como adiante demonstraremos.

Os degenerados, os hystericos e todos os individuos cuja mentalidade se affasta da normal, sitiados pelas grandes dôres, pelos abalos moraes, costumam geralmente pedir á embriaguez. o esquecimento dos males e como, passada essa, voltam os soffrimentos, de novo recorrem ao alcool e assim se tornam alcoolmanos como seriam morphinomanos, etheromanos,

se porventura fosse a morphina ou o ether a substancia preferida.

O contagio social tem grande preponderancia na disseminação do alcoolismo.

Ninguem desconhece a influencia do meio, do exemplo e da educação.

Convive um individuo com alcoolatras, poderá perfeitamente ser levado ao vicio por essa convivencia; um outro é conduzido a um café ou taverna pelos companheiros e ahi é obrigado a tocar numa bebida, (que muito é saborear, uma só vez, um calice de um alcoolico?) no dia seguinte vae attrahido pela prosa ou pela distracção e afinal a taverna se torna uma necessidade.

Dá-se, tambem, com o alcool o que se dá com o cigarro.

Porque fuma o individuo pela primeira vez? Simplesmente porque os demais fumam; é a imitação, fertilissima no homem, a qual se lhe traz na maioria dos casos grandes proveitos, em relação aos vicios traz desastrosos inconvenientes.

Poder-se-á allegar que, em relação ao fumista, influe a herança; sem negar no entanto esse poderoso factor, podemos affirmar que ha fumantes inveterados cujos ascendentes nunca fizeram uso do tabaco.

Dá-se o mesmo com o alcool, pessoas ha que são levadas ao alcoolismo exclusivamente pela imitação,

acham ser do bom tom frequentar uma casa de bebidas, sem reparar nos grandes males que acarretam para o seu organismo.

A principio o alcool, como o fumo, occasiona-lhes perturbações incommodas e nem por isso essa circumstancia os afugenta do vicio.

Eis, em rapidos traços, o que seja o contagio alcoolico nas suas principaes manifestações.

CAPITULO II

Accção toxica do alcool

A serie alcoolica apresenta diferentes grupos, tendo a toxicidade accrescida na ordem ascendente. Bem se vê que, sendo o alcool ethylico o 2º na escala, é menos toxico que o propylico e o amylico, facilmente encontrados em certas bebidas.

A razão do augmento do poder toxico nos alcooes superiores, explica-se pela complexidade das moleculas.

Influem para augmentar o poder toxico de uma bebida : a qualidade do alcool, a riqueza alcoolica, as impurezas e os principios aromaticos que entram em sua composição.

As bebidas alcoolicas podem provir de substancias naturalmente fermentadas, taes como a uva, a canna de assucar ou dos chamados alcooes de industria, retirados da beterraba, milho, centeio, batata, etc. Os alcoolicos do 2º grupo são mais toxicos.

As principaes impurezas das bebidas alcoolicas são

o furfurol, a aldehyde salicylica, as acetonas e o acido salicylico.

Para só fallar em uma dellas: é sabido com que cuidado no filtro renal, o clinico administra essa ultima substancia, com um fim therapeutico, cessando logo que tenha desaparecido a molestia que indicou a intervençãõ; dahi é facil de prever o inconveniente dessa impureza, adjuvante poderosa do alcool, ingerida quotidianamente e por longos annos.

O furfurol mata um coelho na dóse de meia gramma, e 1 gramma de aldehyde salicylica basta para extinguir a vida de um cão.

As bebidas aromaticas, muito toxicas e isso devido, a esses principios aromaticos, são os licores e os appetitivos, como por exemplo o absintho.

A essencia desse preparado é epileptisante, outras havendo tetanisantes.

.

Alimenta o alcool? Affirmam alguns que o alcool é um alimento, destinado exclusivamente a produzir calorias.

Ora, produzindo o alcool exclusivamente calorias e não sendo um bom alimento aquelle que só tem esse fito, segue-se que elle não pode assim ser considerado, no sentido restricto da palavra; demais os hydratos de carbono satisfazem perfeitamente esse fim, sem terem um papel toxico.

O vinho de meza puro e pouco alcoolisado pode ser utilisado não como um alimento, simplesmente como um appetitivo, e desta forma não deve haver abuso.

Por dois modos se manifesta a acção do alcool: pelo alcoolismo agudo e pelo chronico, dos quaes não cabe aqui a descripção.

O alcool em pequena quantidade penetra no sangue no estado de acetato alcalino, esse depois se transforma em carbonato; em alta dóse, minima parte se transforma no tubo intestinal e no sangue, a outra circula em natureza.

A acção do alcool nos centros nervosos é manifesta, principalmente sobre o cerebro, traduzindo-se pela excitação, pelo delirio e pelo collapsus; sobre o cerebello, revelando-se pela incoordenação dos movimentos, que se nota nos ebrios. O apparelho circulatorio, principalmente as arterias, se sentem da acção nociva desse preparado; no apparelho digestivo, o estomago e o figado, são os primeiros orgãos da economia a soffrer a acção deleteria desse poderoso veneno.

A arterio-esclerose, molestia que, sendo o apanagio da velhice, é frequentissima em outras phases da vida, vindo prematuramente por causas multiplas, tem o alcool como um dos factores mais frequentes.

As cirrroses do figado vêm nelle o maior agente responsavel, e alem dessa, as gastrites, as polynevrites, as myocardites, os aneurysmas, as nephrites, não raro contam, no seu quadro etiologico, o mesmo factor.

O alcool diminue a nutrição; prepara o terreno para as molestias infectuosas, e se sabe quanto é sombrio o prognostico da pneumonia num alcoolatra.

Os factos clinicos e os trabalhos experimentaes, ultimamente feitos, provam cabalmente que o alcool é um grande factor predisponente para a tuberculose.

Diminuindo a nutrição, o alcool não pode activar o trabalho; a observação e a experiencia provaram cabalmente: Gilbaut fez uma auto-experiencia e verificou que o seu trabalho era muito menor, quando se utilisava dos alcoolicos; um industrial americano dividiu seus operarios em duas turmas, a uma dellas se fornecia aguardente, a outra agua; nos 4 primeiros dias na turma que fazia uso da aguardante o trabalho foi superior a que usava somente agua; no 5.º dia egualaram-se as forças das duas turmas, e do 6.º dia em diante o trabalho da turma que bebia exclusivamente a agua, tornou-se superior ao da outra.

E' assim que procede o alcool, a principio produz uma excitação que é logo seguida de depressão. Cita Romme o exemplo dos mulsumanos que trabalham no Bhosphoro, resistindo 14 horas no trabalho de descarga do carvão, ao passo que os bulgaros e slavos mal podem trabalhar 4 a 5 horas, debaixo do sol abrasador, o que é attribuido á abstinencia do alcool, obrigatorio, pela crença religiosa nos primeiros, em-

quanto os ultimos se utilisam em larga escala da aguardente.


Que o alcool enfraquece sabem os athletas, os sportistas que, geralmente, não se servem delle; os que assim não procedem vêm a energia muscular ir fugindo gradativamente.





CAPITULO III

Perigo social do alcoolismo

 UEM procurar a causa do augmento dos casos de molestias mentaes, a razão do accrescimo da criminalidade, encontrará no alcoolismo o factor, talvez mais importante de quantos se possa responsabilisar.

Vimos a desorganisação que produz o alcool nos tecidos; não se limita, porem, a isso o papel desse veneno; a descendencia tambem é ferida, e basta citar a historia de uma familia originaria de uma alcoolica, historia relatada pelo medico allemão Dr. Pellman. Trata-se da progenie de uma alcoolica, fallecida em principios do seculo passado de cuja posteridade, em numero de 843, se poude observar 709 individuos, dos quaes 106 são filhos naturaes; 142, mendigos; 64, pensionistas dos asylos de mendicidade; 81, prostitutas; 76, criminosos, sendo 7 assassinos.

E' a tara alcoolica, levando os descendentes á miseria, aos prostibulos, á loucura e ao crime.

Legrain estudou a descendencia de alcoolatras até a 3.^a geração, e em 215 heredo-alcoolicos verificou a degenerescencia intellectual e physica 168 vezes. Na 1.^a geração observou todos os grãos de degeneração mental, desde o simples disequilibrio até a imbecillidade, a idiotia, e a loucura moral, com seu cortejo — mentira, deboche, prostituição, embriaguez, roubo e vagabundagem; nas degenerescencias physicas, notou surdez, surdo-mudez, cegueira congenita, deformações do craneo e da columna vertebral.

Na 2.^a geração verificou Legrain, em 299 individuos, que a imbecillidade e a idiotia eram frequentes, libertinagem e prostituição precoces, roubo e assassinio; alguns estão nos asylos de alienados, outros nas casas de correcção e nas penitenciarias; a degenerescencia physica ainda mais se accentua.

Os heredo-alcoolicos da 3.^a geração são apenas em numero de 17, em 7 familias, imbecis e idiotas; um de 4 annos, tem impulsão para o alcool e já é vicioso e ratoneiro; outro de 11 annos é onanista, malvado e vagabundo; 2 são hystericos, 2 epilepticos, 4 tiveram meningites e 3 são escrofulosos e profundamente debilitados.

E' assim o fim da descendencia dos alcoolatras. A degenerescencia mental e physica se vai pronun-

ciando, até que a familia se extingue pela incapacidade da procreação, parecendo que, dessa forma, a natureza procura destruir os individuos inuteis e prejudiciaes.

Vimos que o alcool diminue a nutrição, deprime o individuo; em taes condições o descendente não poderá ser um ente forte e normal; além disso os estudos de Nicloux provam que o alcool, ingerido pela mulher gravida, passa em natureza para o fêto e vae embeber o cerebro e outros orgãos.

O alcool passa tambem em natureza para o leite, e por ahí se vê o inconveniente da ama de leite alcoolatra.

Magnan achou o alcoolismo 30,11 % nos antecedentes dos alienados e 9,05 nas alienadas.

E' o alcoolismo o principal responsavel pela maioria de casos de suicidio que cada vez mais avultam nos tempos actuaes.

O crime e o alcoolismo vivem nas mais estreitas relações, e raro é o criminoso que não abusa do alcool.

Arboux verificou nas prisões do Sena nos assassinos, 53,37, alcoolatras; 57 % nos incendiarios; 70 %, nos ladrões. Em 32.857 detidos nas prisões da Allemanha, Baer contou 13.706 alcoolatras.

A prostituição é tambem seriamente influenciada pelo alcoolismo.

CAPITULO IV

Lucta contra o alcoolismo



lucta contra o alcool requer a acção do estado, o poder das associações e a iniciativa particular.

A acção do estado não resolve por si só a questão. O alcool é um producto de rendas e os governos têm necessidade de equilibrar os orçamentos. Melhor razão para a carga no imposto do alcool; mas, essa medida isoladamente não trará effeito, pois nem um litro diminuirá do consumo, e a fabricação domiciliar escapará, como escapa ao tributo.

Monopolisar o fabrico do alcool é transformar o estado em interessado na vendagem e consumo dos preparados, sem trazer nenhum resultado para decrescimento do alcoolismo. Além disso o estado não poderia impedir a fabricação clandestina.

Prohibir terminantemente o dispendio do alcool, foi o fim da lei do Maine, adoptada por 19 estados da União Norte-Americana, que só permittia a venda

para fins industriaes e therapeuticos; os resultados esperados não corresponderam á expectativa.

Pensamos que não, se deve usar os meios violentos; o estado agirá com energia; mas, em vez de, com um só decreto, tentar a extincção da vendagem do alcool, prudentemente irá lançando mão de todos os recursos para supprimil-a.

Na Inglaterra, Hollanda, Noruega e Suecia, não é facil abrir uma casa de bebidas, sendo o seu numero fixado.

No primeiro desses paizes a licença é concedida por um anno, podendo ser retirada á menor infracção; o preço do prasme é assás elevado. Na Hollanda, a permissão é dada pela camara municipal, que poderá negar, sendo as casas de bebidas proporcionaes ao numero da população.

Nos dois ultimos paizes, são prohibidas as pequenas distillarias, ficando as grandes sob a vigilancia do estado; para a vendagem a lei exige uma licença, cujo numero é fixo; ha concurrencia, a qual só podem participar pessôas notoriamente honradas.

Na França é grande actualmente a lucta contra o alcool, e o poder publico cogita em prohibir a fabricação e vendagem do abisintho.

Ainda na Inglaterra existem asylos apropriados para o internamento dos ebrios recalcitrantes.

A idéa da associação contra o alcoolismo partiu

da Inglaterra, e em Bristol foi creada em 1873 a primeira casa de temperança.

Hoje as sociedades de temperança estão espalhadas, não só na Inglaterra, onde só Liverpool conta 64 casas, como em quasi toda Europa e nos Estados-Unidos.

Nesses estabelecimentos ha tudo : leituras, musica, sala para refeições e até seguros de vida; só falta o alcool.

Crearam-se tambem na Inglaterra casas para os pobres, para os marinheiros em que a venda do alcool é interdicta.

O systema Gothemburgo adoptado na Suecia e na Noruega é engenhoso e de magnificos resultados.

Uma associação se apodera das licenças, necessarias para a abertura de casas de bebidas, não com o fim de lucro, mas para restringir o consumo do alcool.

Em cada estabelecimento o gerente, além do ordenado, tem interesse nos lucros sobre a venda dos alimentos e das bebidas não alcoolicas; nenhum interesse tem no producto da venda dos alcoolicos.

Ora, o resultado é que ao gerente importa a vendagem dos productos não alcoolicos e será elle o mais interessado na propaganda contra o alcool, o que não se dá geralmente.

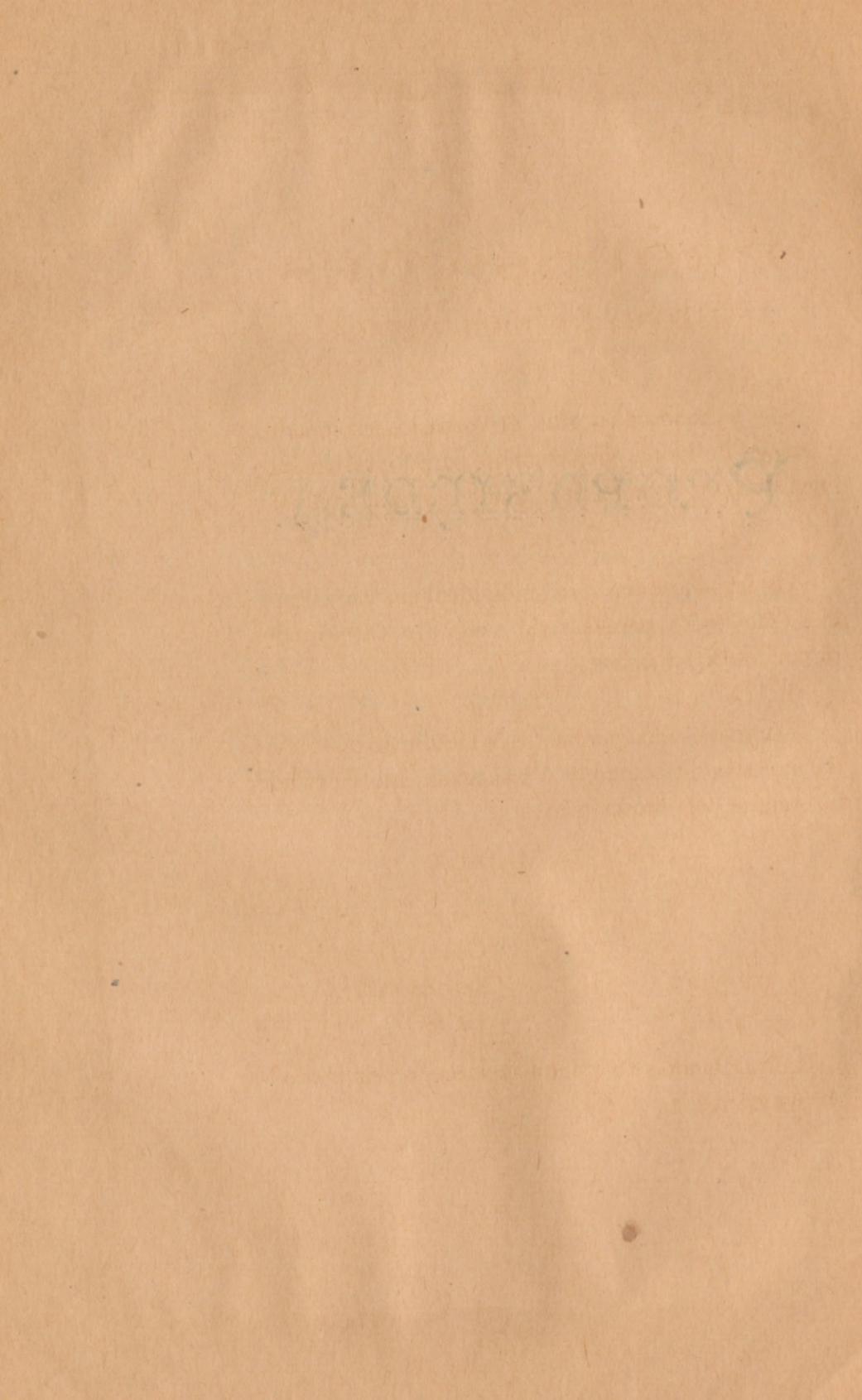
Nesses estabelecimentos não se vende a credito; abrem-se ás 9 da manhã e fecham-se ás 8 da noite e

nos dias de domingo ás 5 horas. As parêdes estão cheias de inscripções contra o alcoolismo.

A iniciativa particular se refere aos medicos, patrões, mestres, sacerdotes, paes e tutores que devem fazer grande propaganda contra o alcoolismo, demonstrando as graves consequencias desse funesto vicio.

Pelo exposto se vê que não devem agir isolados os que luctam contra o alcoolismo: o estado, diminuindo o numero das tavernas e outras casas de bebidas, augmentando annualmente o imposto dos preparados alcoholicos, prohibindo a vendagem de alguns delles altamente venenosos como o absintho, facilitando o uso das bebidas hygienicas, subvencionando as casas de temperança ; as associações, multiplicando-se e fazendo todas os esforços para diminuir o consumo desse temivel toxico e tornal-o antipathico ás classes laboriosas, organisando conferencias publicas, emfim uma propaganda sem treguas contra o alcoolismo.

PROPOSIÇÕES



PROPOSIÇÕES

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

Os trypanosomas são protozoarios espiralados, variando de forma, apresentando, para fóra do nucleo, uma massa de chromatina, donde sae um flagello.

II

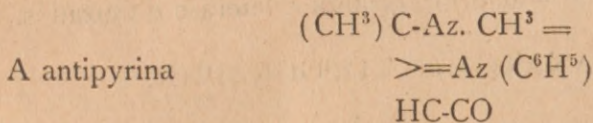
Os trypanosomas que se dividem em varias especies, são todos parasitas do sangue e dos liquidos organicos dos animaes.

III

O trypanosoma gambiense de Dutton é o productor da molestia do somno, e é principalmente inoculado no sangue pela mosca tsé-tsé.

CHIMICA MEDICA

I



é obtida tratando-se o ether acetylacetico pela methyl-phenyhydrazina.

II

E' uma base acida, soluvel n'agua, na benzina, no chloroformio e no ether; cora-se em vermelho pelo chlorêto ferrico e em azul pelo acido azotoso.

III

Empregada como anti-thermico e analgesico, absorve-se rapidamente e é eliminada em natureza pela urina, onde sua presença se revela pelos reactivos proprios.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

A articulação do joelho é a mais vasta e a mais complicada do corpo humano.

II

Pertence á classe das diarthroses e ao genero trochlea.

III

As superficies articulares são formadas por 3 ossos — o femur, o tibia e a rotula; os meics de união são os ligamentos — anterior, posterior, lateraes e cruzados.

ANATOMIA TOPOGRAPHICA

I

A loja parotidiana é forrada no seu interior pela aponevrose que, partindo do bordo do esterno eleido

mastoidêo, se dirige de traz para adiante, para o masseter.

II

Da face profunda da aponevrose parotidiana se destacam dois folhêtos que forram os bordos da loja os quaes, dirigindo-se para o fundo, se unem e vão tomar inserção na apophyse estyloide.

III

Contida na loja, a glandula parotida emite ainda prolongamentos para fóra; no interior da glandula passam vasos e nervos importantes, adherentes a ella pelas ramificações fibrosas partidas de aponevrose.

HISTOLOGIA

I

Os globulos vermelhos do sangue cujo numero pode attingir a 5 milhões por centimetro cubico, têm a forma de um disco biconcavo, sem nucleo e são formados sob o ponto de vista chimico pela globulina e pela hemoglobina.

II

Os globulos brancos são dotados de movimentos amiboides, têm forma espherica e se compõem de um protoplasma, de um nucleo e são encontrados em numero de 6 a 8 mil por centimetro cubico.

III

Os globulos brancos se devidem nas seguintes variedades lymphocytos, mononucleares polynucleares e eosinophilos, cuja proporção éa seguinte: 30 a 40 para as 2 primeiras variedades, 60 para a terceira e 1 a 3 para a quarta.

PHYSIOLOGIA

I

Além das funcções glycogenica e biliar estão prepostas ao figado a funcção antitoxica e a uropoietica.

II

O figado armazena certas substancias mineraes, reduz os alcaloides e os toxicos fabricados nos intestinos, que a elle vão ter pela circulação porta.

III

A observação e a experiencia provam a propriedade que tem o figado de formar a uréa e o acido urico, provavelmente a custa dos desdobramentos das materias albuminoides, entre os quaes figuram os saes ammoniacaes.

BACTERIOLOGIA

I

O bacillo de Koch produz toxinas intra e extra protoplasmicas, sendo as primeiras mais importantes.

II

A tuberculina bruta, preparada por Koch, é um extracto glycerinado composto de todas as toxinas do bacillo da tuberculose.

III

Koch extraiu ainda as tuberculinas A. O. e R.; prepara-se a primeira tratando-se as culturas pela soda caustica, filtrando-se e neutralisando-se após.

PHARMACOLOGIA MATERIA MEDICA E ARTE DE FORMULAR

I

Todas as partes da digitalis têm acção medicamentosa, mas são as folhas as unicas empregadas.

II

As folhas devem ser colhidas em arbustos de 2 annos e em época das flores, dando-se preferencia aos que vegetam em terrenos elevados.

III

As propriedades therapeuticas das folhas de digitalis se alteram facilmente, por isso convem conserval-as em frascos bem fechados.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

As lesões tuberculosas no pulmão se apresentam sob dois aspectos — a granulação cinzenta e o tuberculo caseoso.

II

Qualquer que seja a forma, a característica anatomico-pathologica é o folliculo tuberculoso.

III

O tuberculo pode soffrer a degeneração caseosa, a mais frequente, a esclerosa e a calcarea.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

A tuberculose ou mal de Pott se revela no periodo inicial pelas dôres expontaneas e provocadas e pelas contracturas das massas musculares das gotteiras.

II

Com a evolução da molestia, apparecem a gibbosidade, os abcessos confluentes e as perturbações motoras.

III

O mal de Pott pode confundir-se com as fracturas das vertebrae e principalmente com o rachitismo, sendo que as lesões dessa molestia não se localisam somente na columna vertebral.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A tuberculose pulmonar aguda se apresenta sob a forma generalisada — a granulia, e sob a forma localisada — a pneumonia e a bronchpneumonia caseosas.

II

A pneumonia caseosa pode ser confundida com a pneumonia vulgar ; mas a curva thermometrica, a differenciação dos escarros, o seu exame microscopico, a marcha e a duração estabelecem o diagnostico differencial.

III

Quando a forma granulica se reveste com o typo da febre typhica, o clinico pode ser levado ao dia-

gnostico dessa affecção se não praticar a sero-reacção e não fizer o exame bacteriologico do sangue.

THERAPEUTICA

I

O vesicatorio é uma medicação de resultados problematicos e apresenta serios inconvenientes.

II

Produz cystites, pode dar origem a nephrites, calma uma dôr provocando outra de longa duração, e as feridas causadas por elle podem ser ponto de partida para infecção.

III

Nas pleurizias devem ser inteiramente banidos, porque além de não trazer beneficio algum, havendo necessidade de intervenção, é impossivel ter a certeza de levar um trocate aseptico para a pleura.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A resecção da cabeça do humerus se pratica pelo processo de Ollier, tomando como ponto de reparo o vertice da apophyse coracoide.

II

Faz-se a incisão, partindo desse ponto e na direc-

ção do bordo anterior do deltoide, corta-se todas as camadas até descobrir a cabeça do humerus com a capsula.

III

Reconhecido o tendão da longa porção do biceps, separa-se com a rugina a capsula articular e pratica-se a resecção ossea.

HYGIENE

I

Os mosquitos têm papel saliente na etiologia de algumas molestias infectuosas; é assim que o genero culex transmite a febre amarella e o genero anopheles o paludismo.

II

A *filaria sanguinis hominis* é tambem inoculada no homem pelos mosquitos, não estando de accordo os auctores, qual seja o genero e a especie responsaveis.

III

Os mosquitos collocam os ovos nos depositos de aguas estagnadas, e para destruil-os é necessario evitar a producção dessas aguas, extinguir os pantanos ou derramar kerozene e alcatrão na superficie para matar as larvas.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

O alcoolismo agudo, provocando um acesso de loucura aguda pode levar o individuo ao crime.

II

O alcoolismo chronico pode influir tambem na mentalidade do individuo e leval-o ao crime.

III

No primeiro caso, o individuo é inteiramente irresponsavel, no segundo é um semi-responsavel.

OBSTETRICIA

I

As lacerações marginaes do perineo apresentam 3 grãos, sendo que no terceiro grão o anus e mesmo o recto podem ser interessados.

II

A laceração central pode ser completa ou incompleta; no primeiro caso, succede ás vezes apresentar-se o fêto pelo orificio da ruptura.

III

Os meios preventivos contra as rupturas do perineo, são : a protecção pelo methodo francez ou inglez e a

episiotomia; no caso de laceração, o parteiro deve immediatamente praticar a sutura.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

Quando pelo exame microscopico de um liquido pleurítico serofibrinoso, for encontrada a lymphocytose manifesta, a pleurizia é de origem tuberculosa.

II

Quando o exame revelar polynucleose, trata-se de uma pleurizia de origem pneumococcica, streptococcica ou typhica.

III

Revelando o exame mononucleose, cellulas endotheliaes, a pleurizia é provavelmente de origem cancerosa.

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I

Como signaes precoces da arterio-sclerose, se revelam as perturbações visuaes e auditivas, vertigens, paresias passageiras.

II

A hipertensão arterial domina todo o quadro clinico; a esclerose revela-se nos vasos periphericos pela

inspecção e palpação; nos periodos ultimos vêm a insuficiencia renal e a asystolia.

III

O iodurêto de potassio é o medicamento indicado para essa molestia, agindo como vaso-dilatador; a trinitrina, tambem poderoso agente vaso-dilatador, é da mesma forma empregada.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I

A symptomatologia da ankylostomiase não differe das demais anemias: se encontram os sopros cardio-pulmonares, as perturbações digestivas, o cansaço, etc.

II

Ha de caracteristico no opilado a coloração da pelle; mas, para a certeza do diagnostico é necessario o exame microscopico das fezes onde se encontram os ovos do ankylostoma.

III

O thymol é de um effeito prompto na ankylostomiase pela morte dos vermes, devendo ser dado em dóse relativamente alta para impedir a absorpção, e convem proscrever o alcool e os oleos que o dissolvem.

CLINICA CIRURGICA (1.^a CADEIRA)

I

Os adenomas, fibromas e outros tumores benignos que se assestam na glandula mamaria, geralmente são multiplos, moveis, sem reacção ganglionar.

II

Os neoplasmas malignos são adherentes ao tecido, duros e a reacção ganglionar para logo se apresenta.

III

No caso de um tumor maligno é necessario a estirpação completa da glandula, com a pleiade ganglionar atacada; no caso de tumores benignos pratica-se a estirpação parcial.

CLINICA CIRURGICA (2.^a CADEIRA)

I

Nos casos de traumatismos dos membros, sempre que for possivel, o cirurgião deve empregar todos os meios para evitar a amputação.

II

Após a lavagem demorada com solução antisepticas, de forma a não deixar corpo estranho na parte traumatizada, o cirurgião applicará a pomada de Reclus e ficará prompto para intervir, havendo indicação.

III

Se houve larga destruição da pelle e dos musculos, espedaçamento completo dos ossos, é impossivel conservar o membro, e amputação é indicada.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

Quando a cabeça está no estreito superior é preferivel, sendo possivel, a versão podalica ás applicações do forceps.

II

Para que se possa executar a versão é necessario que não haja encravamento de cabeça no estreito e retracção uterina.

III

No caso de impossibilidade da versão e da applicação do forceps, estando morto o fêto é indicada a embryotomia; vivo fêto, a operação cesarea, hoje innocua com os cuidados da asepsia.

CLINICA SYPHYLIGRAPHICA E DERMATOLOGICA

I

As lesões syphiliticas no pulmão podem simular a tuberculose e neste caso é de grande importancia o diagnostico differencial.

II

A symptomatologia nada adianta e só os vestígios da syphilis, a historia pregressa do doente e, as mais das vezes, o exame do escarro podem elucidar a questão.

III

Se bem que sejam graves as lesões pulmonares da syphilis, a cura é possível com o tratamento anti-syphilitico energico.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A syphilis, a tuberculose, o mal de Bright e o diabetes são os principaes factores etiologicos da irite.

II

A irite syphilitica é a mais frequente e se apresenta seis ou oito mezes após a infecção primitiva, evoluindo, ás vezes, com os accidentes secundarios.

III

A irite tuberculosa toma 3 formas: a miliar, a confluente e a inflammatoria na qual, além das lesões especificas, existe uma proliferação embryonaria cuja exuberancia occulta as lesões especificas.

CLINICA PEDIATRIA

I

As perturbações gastro-intestinaes, muito frequentes na infancia, estão ligadas á alimentação.

II

Das affecções gastro-intestinaes infantis, uma das mais graves é a dyspepsia toxica que apresenta 3 variedades— a colerica, a typhica e a dysenterica.

III

A dieta hydrica exclusiva ou mitigada com leite (preferido o de cabra ou jumenta) tem indicação immediata, variando a medicação com os typos e complicações da molestia.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

As meningites são affecções gravissimas, fataes quasi sempre, e quando terminam pela cura, o que é raro, deixam lesões profundas no individuo.

II

As pseudo-meningites ou meningismos são devidas a intoxicações ou a perturbações funcçionaes passa-

geiras dos centros nervosos, têm geralmente o prognostico menos sombrio e desaparecem sem deixar lesões.

III

Das meningites a mais grave é a tuberculosa, cujo diagnostico é facil pelo exame do liquido cephalo-rachidiano (retirado pela punção lombar) encontrando-se a lymphocytose.



VISTO

*Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 31 de
Outubro de 1907.*

O SECRETARIO.

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

